Anno XXVII Quinta-feira 24 de Julho de 1851. N. 165.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Paço dentro dotrimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	28 de Junho	Minas ..	20 de Maio
Maranhão	1 de Julho	S.Paulo.	12 de Junho.
Ceará....	5 de dito.	R. de J..	15 de Julho.
Parahiba.	7 de dito.	Bahia...	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.
21 Seg. S. Praxedes.
22 Terç. S. Maria Mag
23 Quart. S. Apollinario b. m.
24 Quint S. Christina
25 Sext. ✻✻ S. Tiago ap.
26 Sab. S. Synfronio.
27 Dom. S. Anna Mãi da Mãi de Deos.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2ª *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 5, as 8 horas e 48 minute da tarde.
Cheia a 13, as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Mingoante á 21, as 8 horas e 20 minutos da m.
Nova á 28, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Junho	Austria..	4 de Junho
Hespanha	11 de Junho	Suissa ..	10 de Maio.
França ...	7 de Junho	Suecia...	28 de Maio.
Belgica...	3 de Junho	Inglaterra	7 de Junho
Italia....	1 de Junho	E.-Unidos.	24 de Maio.
Alemanha.	4 de Junho	Mexico...	3 de Maio.
Prussia...	4 de Junho	California	15 de Abril.
Dinamarca	30 de Maio.	Chili.	
Russia...	10 de Maio.	Buenos-Ayres.	
Turquia.	4 de Junho,	Montevideo	29 de Junho

CAMBIOS DE 23 DE JULHO.
Sobre Londres, a 27 1/2 a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nomfnal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....	28$000	a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a	16$200
» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata.—Patações brasileiro...	1$920	a	1$920
Pesos columnarios...	1$920	a	1$920
Ditos mexicanos.....	1$700	a	1$760

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 24 de junho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 104.

O coronel commandante das armas, faz publicar para que tenha o seu devido effeito, o aviso que se segue, expedido pelo ministerio da guerra na data de 31 de maio ultimo, que por cópia lhe foi transmittido pelo Exm. Sr. presidente da provincia

«Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 31 de maio de 1851.

« Illm. e Exm. Sr. — O decreto de 2 de dezembro de 1839, que confirmou a proposta do corpo de artilharia a cavallo, promoveu a segundo tenente daquelle corpo o cadete Sebastião José do Rego Barros, e o decreto de 22 de novembro de 1842 passou para a terceira classe o mesmo official. Não podendo, pois, Sebastião José do Rego Barreto apresentar patente, nem constando que tenha procurado provar identidade de pessoa, determina S. M. o Imperador que V. Exc. lhe mande suspender o soldo até que seja liquidado este negocio.

« Deos guarde a V. Exc. *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco.»

José Vicente de Amorim Bezerra.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

SESSAÕ DE 22 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravo.

Aggravante, José Antonio Bastos; aggravado. Luiz José Poudrá — Deram provimento ao aggravo.

Habeas-corpus.

De Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins. — Foi denegado, attenta a condição do paciente,

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Theodoro de Vasconcellos Aragão.—Julgaram improcedente o recurso.

Appellações civeis.

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Joaquim Dias Fernandes. -- Reformaram a sentença, julgando não provados os embargos de terceiro.

Appellante, João Vieira da Cunha; appellado, Francisco José da Costa. — Julgaram nullo o processo de fl. 195 em diante.

Appellantes, o Exm. barão de Suassuna e sua mulher; appellados, Manoel Pires Ferreira e outros. -- Confirmaram a sentença.

Appellante, Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo; appellados, João Pedro Adour & C. — Idem.

Appellante, o juizo; appellado, Jones Paton & C. — idem.

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente. --Julgaram nullo todo o processo.

Appellante, Salustianno Augusto Pimenta de Souza Peres; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.— Foram recebidos os embargos. Dia de apparecer em que são:

Appellado, Joaquim da Silva Mourão; appellante, Luiz José de Brito. — Julgaram a appellação dizerta e não seguida.

Appellada, Maria Catharina de Sena; appellante, Joaquim Jacintho Leal. -- Idem.

DILIGENCIAS.

Appellante, Antonio Borges Leal e outros; appellado, Bento José da Silva Magalhães. -- Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, o juizo; appellada, Anna Maria Muniz. -- Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, José Francisco Collares; appellada, a fazenda. -- Foram recebidos os artigos de habelitação, offerecidos pelo Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Antonia Maria do Espirito Santo; appellada, a justiça.

Appellante, Miguel José da Silva; appellado, José Gomes Moreira.

DIVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, Domiciano Francisco José; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Dantas de Oliveira.

Appellantes, Antonio Pires Ferreira e outros; appellados, Luis Pires Ferreira.

Appellante, José da Fonseca Barbosa; appellados, José Gregorio da Silva e outros.

Appellantes, Amaro Gonçalves dos Santos e outro; appellados, Marcellino Antonio Pereira e outro.

Appellante, Geraldo Amarante dos Santos; appellado, Domingos Affonso Nery Ferreira, tutor do orphão filho do finado Bento José Alves.

Passaram do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, os herdeiros de Joaquim Antonio de Amorim e outros; appellados, Claudio Pereira da Costa e sua mulher.

Appellante, Francisco Vaz da Silva; appellado, José Joaquim Corrêa da Luz.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Francisco Brejo Grande.

Appellante, a mesa regedora da ordem terceira de San Francisco; appellado, Manoel Francisco Coimbra.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freiao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes applaçõe em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Damião Soares da Hora e outro.

Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria da Paz.

Appellante, Romão de Souza Lisboa; appellados, o curador da herança de José Antonio de Moraes, o curador geral e o Sr. desembargador procurador da corôa.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Luna Freire o seguinte recurso em que são:

Reccorrente, José Soares de Oliveira Guimarães; recorrido, José Antonio Vieira.

Ao Sr apsembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Manoel Pereira de Mendanha; appellado, Joaquim Ferreira.

Levantou-se a sessão as duas horas e meia da tarde.

EXTERIOR

AINDA A INAUGURAÇA'O DA ESTATUA DE FREDERICO MAGNO.

Berlim, 1 de junho de 1851.

Em minha carta de hontem apenas pude darlhe um extrato do discurso que o Sr. de Manteuffel dirigio ao rei durante a ceremonia da inauguração, agora porém lhe envio esse discurso todo inteiro:--

« *Senhor*, onze annos são já passados depois que neste lugar foi lançada a primeira pedra de um monumento em memoria de Frederico II. Poucos dias depois que o rei Frederico Guilherme III ordenou a erecção deste monumento, seus fieis vassallos tiveram que deplorar a perda de tão pio e bravo soberano, o qual tinha participado fielmente com elles do prazer e da dor. Um periodo de progresso pacifico e feliz seguio-se então para a nação até que rebentou sobre a Europa esse anno de discordia e divisões, esse anno que levou tambem á borda de abysmo a monarchia fundada pelo poder dos Hohenzollernes, augmentada por sua sabedoria, e que tornou-se grande e poderosa tanto pelo seu sentimento do dever, como pela fidelidade e perseverança de um povo bravo e industrioso; porém se nosso rei e soberano mesmo nessa época fatal lembrou-se do dever de gratidão que herdaram para com seu grande antepassado, se a dextra mão do velho esculptor trabalhou na figura do grande rei e na dos que fielmente o serviram, assim nos dias bons como nos maos, tambem o velho espirito prussiano, o espirito de Frederico não descançou nos annos de calamidade em quanto não livrou o paiz dos perigos que corria. O velho espirito prussiano he o sentimento com que Frederico II inspirou os seus vassallos, com que elevou o reino a uma existencia politica independente entre os grandes estados da Europa; o velho espirito prussiano he o sentimento de dedicação, de inabalavel fidelidade do povo á sua casa real hereditaria; he o praser com que todos os interesses se fazem subordinados ao da nação; he a convicção profunda de que a prosperidade e felicidade de seus cidadãos só podem florescer quando, como no tempo de Frederico II, principe e o povo marcharem cordialmente unidos, orgulhosos de obedecer ás leis, quando avançarem com ordem, perseverante industria, e sabia frugalidade.

« Este velho espirito prussiano, o qual acha sua mais verdadeira e mais vital expressão no exercito, livrou a nação da oppressão de um conquistador estrangeiro, e levou-a por esforços nunca igualados a novo esplendor e fama. Contra este velho espirito militar tem-se quebrado o escuro poder da corrupção, do egoismo e da traição.

« Emquanto a bandeira preta e branca tremular nos ares, a graciosa lembrança do rei que por suas acquisições na guerra e por suas obras de páz, ganhou fama immortal, viverá em todos os corações, e este dia será solemnisado na Prussia como um dia de regozijo publico e de festa nacional.

« Todas as partes do reino, todas as classes da população, a cidade e o campo, a arte e a sciencia, os officios e o commercio, todos enviaram representantes a esta bella e magestosa ceremonia, porque todos sabem o que a Prussia, o que elles proprios devem ao grande rei. O exercito está aqui representado em todos os seus gráos; o exercito, cuja fidelidade e obediencia em um tempo de quasi universal confusão nunca vacillou um só momento; o exercito que tem dado brilhantes provas de que em sua nova organisação o velho espirito do velho glorioso rei, general não está morto; porém vivo e poderoso. Com orgulhosa satisfação os honrados veteranos de Frederico Magno veem este exercito em roda da estatua de seu sempre memoravel e illustre principe e commandante.

« Senhor, o monumento completo do antepassado real de vossa magestade será um memorial visivel, á gratidão do povo prussiano, do monarcha que por um desempenho fiel e incansavel de sua real messão tornou-se um exemplo para todas as idades. Este monumento será uma advertencia para todos nós de como a Prussia tornou-se grande e de como sua grandeza deve ser sustentada. Por tanto peço humildemente á vossa magestade digne-se de permittir que o véo seja removido, e seja servido entregar esta estatua ás gerações presentes e futuras.»

Quando o véo foi removido, o rei fallou áquelles que o cercavam de perto com grande vivacidade de gestos e de expressão; porém as salvas da artilharia e as vozes da multidão suffocaram suas palavras, e mesmo as pessoas que mais proximas lhe ficaram só imperfeitamente poderam ouvir o que disse. A unica porção preservada de sua falla he a passagem em que se dirige ao burgomestre e á municipalidade da cidade: Ella he do teor seguinte:--

« Do intimo do meu coração congratulo-me com os representantes da cidade de Berlim pela addição deste novo e bello o namento á capital. Nesta occasião occorre-me o costume que tinham os antigos de distinguir por algum signal ou monumento todo o lugar no qual especialmente prosperavam. Esta estatua será para o futuro um signal desta natureza; porém senhores, seja ella tambem alguma cousa mais (levantando a voz). Supplica ardentemente a Deos que ella possa tornar-se um emblema de reconciliação para todos, e de conversão para muitos.»

A' esta falla o bargomestre, o Sr. Kransnick, respondeu da maneira seguinte:

« Em o nome da cidade de Berlim agradeço respeitosamente á vossa magestade pelo novo ornamento que se dignou conceder-lhe com a erecção deste monumento. Ouso assegurar á vossa magestade que a geração presente achará nella uma nova instigação para ajudar a honrar e amar esse nome que nossos grandes homens começaram a estabelecer, ha 400 annos; porém tambem asseguro ao mesmo tempo á vossa magestade que o amor á casa real não he menor presentemente do que no tempo em que foi lançado o fundamento da gloria da Prussia, e posso tambem assegurar que este amor ao rei e ao paiz irá sempre crescendo.»

« O rei respondeu: -- Assim Deos o permitta.»

(Correspondencia do *Times.*)

Francfort sobre o Meno, 24 de maio de 1851.

Os bispos das provincias catholicas do Alto Rheno concordaram em apresentar um memorial aos differentes governos, contendo 17 artigos, os quaes se forem concedidos tornarão a igreja inteiramente independente do estado, e privarão o ultimo em uma estenção consideravel de seu poder politico. Eis-aqui estes artigos:--

1. Abolição de todas as concessões feitas depois de março de 1848 em materias relativas á jurisdicção da igreja, taes como o contrato civel do matrimonio, etc.

2. Livre exercicio do poder dos bispos em suas respectivas dioceses para conceder beneficios espirituaes.

3 Limitação do direito do padroado nos beneficios.

4. Permissão aos bispos para examinarem e punirem canonicamente seus subordinados.

5. Abolição do exame pelo estado dos candidatos ao sacerdocio.

6. Abolição do assentimento do estado á nomeação para os beneficios vagos.

7. Abolição do actual direito de appellação das sentenças do tribunal ecclesiastico em causas criminaes para o governo civel; essas sentenças serão immediatamente postas em execução, depois da simples prova dada do crime quando se limitarem á privação de um beneficio ou a confiscação da renda.

8. Toda a appellação para os tribunaes civis deve ser considerada como uma recusa da autoridade legal e normal da igreja e deve ser seguida de excommunhão.

9 Abolição dos titulos do clero dados pelo estado.

10. Os bispos deverão ter a confirmação de todas as nomeações dos mestres de religião no gymnasio e nas universidades.

11. Abolição do assentamento do estado á publicação das bullas papaes, lettras e allocuções pastoraes episcopaes dirigidas ao clero.

12. Direito dos bispos darem licença para se fazerem missões populares e exercicios religiosos pela parte do clero.

13. Permissão de formar associações espirituaes de homens e mulheres para oração, contemplação e obediencia cega.

14. Restituição aos bispos do poder de punir membros da igreja que desprezam seus regulamentos.

15. Livre communicação dos bispos com Roma.

16. Abolição do direito do poder temporal intervir nas nomeações para os lugares vagos nos capitulos cathedraes.

17. Independencia do clero na direcção da propriedade de toda a igreja catholica e das rendas de dote.

O memorial he assignado pelo arcebispo de Friburgo, pelo bispo de Fulda, pelo bispo de Rottemburgo, pelo bispo de Limburgo e pelo bispo de Moguncia.

(*Idem.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

2.ª SESSAÕ ORDINARIA, EM 22 DE JULHO DE 1851.

Presidencia do Sr. Dr. Neivas.

Promotor interino, o Sr. Souza Garcia.
Escrivão, o Sr. Aprigio.
Advogado, o Sr. Dr. Xavier Lopes.

A's 11 horas da manhãa feita a chamada, acham-se presentes 40 Srs. jurados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão, multando aos senhores que deixaram de comparecer sem escusa legal.

Procede-se ao sorteio do conselho que tem de julgar ao réo Manoel José, accusado pelo crime de *ferimentos*; sahindo sorteados os senhores: Coriolano Silverio do Amaral, Antonio de P. Fernandes Eiras, José Egidio Ferreira, M. José Pereira de Mello, José Francisco Marinho, João Augusto Henriques da Silva, Antonio Francisco Xavier, Antonio Egidio da Silva, Antonio Gonçalves de Moraes, Theodoro de Almeida Costa, João Antonio da Silva rigilio e José Francisco do Rego Barros

Prestado o juramento do estylo,

O Sr. Presidente: -- Faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?
Réo: -- Manoel José.
Juiz: -- Sabe porque foi processado?
Réo: -- Foi por causa de uma bulha que teve commigo um marinheiro.
Juiz: -- Como se chamava esse homem?
Réo: -- Chamava-se Antonio.
Juiz: -- Antonio de que?
Réo: -- Não sei dizer, tinha vindo commigo do Rio de Janeiro.
Juiz: -- O senhor porque o ferio?
Réo: -- Eu não o feri, senhor.
Juiz: -- E sabe se elle foi ferido por alguem?
Réo: -- Não senhor, nós ia-mos para bordo elle me deu uma bofetada, e eu cahi mas não o feri.
Juiz: -- Então não sabe quem o ferio?
Réo: -- Não, senhor.
Juiz: -- O Sr. vio esse homem depois do barulho que teve com elle?
Réo: -- Elle foi que teve o barulho commigo, senhor.
Juiz: -- Sabe escrever?
Réo: -- Não, senhor.

Lêem-se as peças do processo, donde se vê que o réo hindo em um bote para bordo do navio onde trabalhava, com um seu companheiro de nome Antonio da Costa, travava-se de razões com elle, e diz este que o réo lhe correra uma estocada com a propria faca do trabalho, apresentando pepois uma desistencia da acção e perdoando ao offensor por não se julgar ferido.

Feitas ás allegações pró e contra, o réo

O Sr. Presidente: -- Faz o relatorio da causa e entrega ao conselho os seguintes

QUESITOS.

1. O réo Manoel José, praticou o facto de que he accusado, de haver feito offenças physicas na pessoa de Antonio da Costa?

2. O réo praticou á noite o facto de que he accusado?

3. Houve da parte do réo superioridade em armas, de maneira que o offendido nãopudesse defender-se com prabalibidade de repellir a offença?

4. O jury reconhece que o réo praticou esse facto em defesa da propria pessoa?

5. Houve certeza do mal, que o réo se propoz evitar?

6. Houve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

7. Não houve da parte do réo provocação que occasionasse o conflicto?

8. Não houve da parte do réo delicto que occasionasse o conflicto?

9. Existem circumstancia attenuantes a favor do réo?

O jury respondeu: ao primeiro quesito *sim*, por 6 votos e *não*, por 6 votos; aos segundo e terceiro *não*, por unanimidade; ao quarto *não*, por 8 votos; ao quinto *na'o* por 11 votos; ao sexto *na'o*, por 8 votos; aos setimo, oitavo nono *na'o*, por unanimidade.

O Sr. Presidente: -- Conformando-se com a decisão do jury, absolve o réo.

Resumo dos premios maiores da loteria de Nossa Senhora do Livramento, extrahida em 23 do corrente mez.

Ns.	282	5:000$000
	513	1.500$000
	1596	500$000
	841	200$000
	939	200$000
	1493	200$000
	181	100$000
	278	100$000
	504	100$000
	560	100$000
	857	100$000
	1560	100$000
	83	50$000
	687	50$000
	937	50$000
	955	50$000
	986	50$000
	1067	50$000
	1113	50$000
	1572	50$000

Correspondencias.

Conscientia necessaria est tibi, fama proxima tuo.
(S. Agostinho.)

Se eu não tivesse sempre diante dos olhos esta sublime maxima do immortal bispo de Hiponia; — se não reconhecesse com esse grave doutor da igreja que duas cousas são necessarias ao homem para ser feliz — aconsciencia, e a boa fama, — por certo não voltaria face ao rumor desenfreiado, e estupido que, de quando em quando, alevanta contra mim esse *folicolario*, que por anthifrase chama-se *Imprensa* e que sob este titulo corre entre nós; tanto mais, quanto se reconhece que esse infeliz periodico desde a hora minguada, em que o inferno o vomitara, tem servido apenas de patibulo affrontoso das mais solidas reputações, sem o minimo decoro ao merito mais conspicuo, e a virtude menos suspeita!

E na verdade ainda um só dia não raiou em que o fel da calumnia mais atroz deixasse de circular nas paginas desse papel, que, na frase do apostolo Sant-Ago, se tem convertido em throno da iniquidade, em assento da mentira, e na mais funesta *bigorna* de todas as calamidades publicas! E de que estragos não he capaz a lingua do calumniador? Oh! mais aguda do que a espada de Damocles, mais afiada do que o o dente do reptil que morde nas trevas, e semelhantes ás settas inflamadas, os seus distroços só se podem comparar, na linguagem do profeta rei, á esses montões de cadaveres immolados, durante a noute, pelo ferro exterminador do anjo das batalhas! *Ecce cadavera mortuorum!* com a differença, porém, de que alli perecia a vida de um corpo fragil, e miseravel; e aqui (nas columnas da *Imprensa* papel) perece a honra, isto he, a mais bella porção da existencia do homem,— a joia mais preciosa que brilha no grande anel da cadêa dos entes!

E será por ventura o amor da justiça, e o respeito para com a moral publica, que agitam, e movem a penna dos meus calumniadores a divulgar defeitos verdadeiros, ou suppostos? Não! o ressentimento mais negro, a vingança mais vil, e o mais depravado gosto de maldizer, taes são os motivos por sem duvida ignobeis que produzem esse furor hydrofobico com que tenho sido sempre invectivado por esses homens que, a saberem avaliar a importancia moral das successivas derrotas que lhes hei dado, ja nas discussões da imprensa, e já nas luctas por elles provocadas contra a inviolabilidade do nosso pacto social, e politico, teriam á muito me deixado de mão! Mas que! o inimigo traiçoeiro não se dá nunca por vencido; porque os seus recursos são os do Arabe do deserto, ou da serpente que fere, e mette-se no enredado das hervas!

No meio deste lidar insano, ou deste combate desigual, uma so cousa rala-me a paciencia, e he que esses artifices do embuste, sahindo das emboscadas, donde me dardejam as settas, se não apresentem sem rebuço perante os tribunaes, para me convencerem desses crimes, de que cruelmente me accusão, e dest'arte prescindirem da maneira desleal, e indecorosa, porque tem procedido, atirando o meu nome no meio das multidões ladeado de epithetos, e de labéos tão infamantes que, mal cabendo á quem os inventa, não quadrão jamais á quem se elles dirigem; e a prova he que apenas chamo á responsabilidade os seus autores, eil-os que desapparecem no intricado dos bastidores, entregando, como refens, ao rigor da justiça algum ou outro desgraçado, que seria desdouro para mim acreditar a minha força na sua impotencia, e fraqueza!

Toda esta cidade ainda se recorda com horror do modo inaudito, estrondoso porque em dias do anno passado fui accusado por todos esses *pregoeiros* da desordem de haver mandado assassinar um *Cordeiro*, e todos os *Cardeaes* de Roma, e qual foi o desfecho dessa vergonhosa crusada! Foi reconhecer-se geralmente que tudo isso não passou do trama mais horrivel, e mais eminentemente escandaloso que se tem urdido nas officinas da immoralidade!.... Sempre me recordarei destas palavras que nessa épocha me dirigia o ex presidente: — *Senhor Campos, soffra com resignação, que o seu triumpho será completo, e inevitavel o descredito de seus obstinados aggressores!* »

Ora, como he que a vista de precedentes taes os *cirsidores* da *Imprensa* (papel) ainda provocam discussões comigo, eu, que os tenho, deixado sempre involtos no ludibrio, e no vilipendio? ! He a coragem do gigante que, ferido de setta pelo debil pastor nos vales de Theribusto, innania-se em exforços inuteis para devoral-o! Imaginarão esses *Camaradas* que eu succumbirei sob a nuvem de declamações sesquipedaes, de que vieram pejadas as columnas damadama *Imprensa* de 14 do corrente? Pois ficarei aniquilado ante o bom senso do meu paiz! Oh! que os rapazes metteram lança no solo d'Africa! Estou perdido! os *soberanos arbitros* da sociedade decidiram do alto de seu throno de *caveiras* que eu nem sei rhetorica, e nem tenho moralidade pelo facto de não ter discipulos! E esta! Acham bom isto? Ora, vinde ca, rapazes: = vós sabeis rhetorica? Não; porque quem a sabe não diz, e nem escreve o que vós dizeis, e escreveis nos vossos *cossacos*. Tendes moralidade? Tambem não; porque quem a tem não blasfema, como vós, dos evangelhos de paz, consagrado pela religião christãa, e nem prega a desobediencia á um principe magnanimo que, sendo o principal offendido por vós, he o primeiro a exercer comvosco o seu mais nobre attributo, o da clemencia, esse de que vós o pretendeis despojar! Em que consiste pois a vossa moralidade? Em cubrir de injurias, de calumnias, e de qualificações grosseiras os vossos semelhantes? Em dismoralisar a authoridade publica; tornando-a odiosa ao povo, por meio de falsas explicações da actos os mais justos? Oh! essa moralidade he a de Mafoma, ou dos que seguem a sua crensa de ferro, e fogo!

Dizei-me mais, homem dos meus peccados: que culpa tive eu de que ninguem precisasse de rhetorica este anno? Não esteve a berta a matricula do lyceo, e não se achava regendo a cadeira o respectivo substituto? Que culpa teve o professor de filosophia do mesmo lyceu, vosso *destincto* aleado, de que a anno passado somente se matriculasse *um individuo* em sua aula? Que differença vai de um a nenhum? Seria tambem por ignorancia, e immoralidade? Eis a qui a conclusão á que espero que chegueis, ou então que confesseis que fostes manifestamente injustos em arguir-me de faltas, em que tambem incorreo em vosso amigo, a quem aliás não farei cargo dellas: portanto exijo da vossa honra ou que retireis as vossas expressões proferidas em meu desabono, o que declareis que o professor de filosophia so teve um discipulo, porque a moral das familias o repelle, por sua ignorancia, e por maos costumes.

No entanto contentar-me-hei por hoje de submetter ao juizo publico sensato os documentos que se seguem; de uns se conhecerão as causas mais ou menos provaveis da falta de concorrencia de alumnos de rhetorica; e de outros se conhecerão tambem quaes os motivos, porque sou acusado de *immoralidade*, immoralidade, que se traduz pela minha sincera dedicação á causa do meu paiz, e pela parte que tomei com o governo na extirpação da guerra civil, em cujos horridos conflictos nunca me esqueci de que era padre, e de que era homem, em cuja alma estão arraigados os sentimentos da divindade, sentimentos, que muitas vezes foram exercidos em favor de muitos infelizes que, apanhados vivos no campo da batalha, eram por mim abraçados, e livres das eventualidades inherentes á taes circumstancias, e se me provocarem eu os indigitarei..., e elles me não desmintirão!..

O publico pois que avalie taes documentos, e os meus adversarios que *leiam bem* o ultimo desses documentos, sellado pelo punho de pessoa não suspeita, e que antes de me conhecer *rogava-me* que, continuasse na delegencia do termo do Brejo, onde a continuação dos *meus bons serviços* era reclamada pelo bem do paiz, e considerada como particular favor á quem m'o pedia!

Venham em resposta á tudo isto as descomposturas, as injurias, os improperios, e todos esses generos de difamações em que são fertilissimos os *Mocós, os Ecchos, as Imprensas, e o demo* que os inventou. Recife 16 de julho de 1851. -- *Joaquim Pinto de Campos.*

P. S. No numero seguinte da União serão publicados o parecer da congregação do lyceu, o officio do respectivo director a presidencia, bem como a certidão do numero de alumnos que o anno passado teve a aula de filosophia do mesmo lyceu. = *Pinto de Campos.*

DOCUMENTOS.

N. 1. = Em cumprimento ao despachou do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, certifico ser o officio que o supplicante menciona em sua petição, do theor seguinte.

« Tenho presente o officio que Vmc. dirigio-me com data de 4 do corrente, e em resposta cumpre-me dizer-lhe, que informado dos serviços prestados a causa da legalidade e da ordem pelo padre Joaquim Pinto de Campos, que se offereceo generosamente para acompanhar as forças sob seu commando, e dando o devido apreço, não deixarei de os fazer chegar opportunamente ao conhecimento do governo imperial, esperando entretanto, que o mesmo padre, continue no louvavel e patriotico empenho, que ha tomado, de contribuir para a pacificação dessa parte da provincia, usando dos meios proprios do seu ministerio, para esclarecer e chamar á concordia os illudidos, que actualmente servem á causa da revolta. O que Vmc. lhe fará constar, transmittindo-lhe igualmente, em meu nome, os louvores, de que se faz digno por taes serviços. Deos Guarde a V. Mc. Palacio do governo de Pernambuco, 9 de dezembro de 1848. = *Herculano Ferreira Penna.*

Sr. major Ignacio de Siqueira Leão Silva Cruz, commandante das forças do Rio Formozo.

Nada mais se continha em dito officio, o qual vai fielmente copiado, e para que assim o conste, passei a presente certidão, n'esta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 30 dias do mez de abril do anno de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. O official archivista. —*João Vallentim Villela.*

Precedêo requerimento e despacho.

N. 2. — *Rvm. Sr.* — Cumpre-me agradecer a V. Rvm. os muitos e valiozos serviços que prestou durante a revolta que felizmente acaba de ser suffocada. V. Rvm. para restituir a paz á sua provincia não poupou esforços; não recuou diante dos perigos a que se achou exposto. Com a palavra e com a sua propria pessôa trabalhou affincadamente para defender a causa da ordem e da monarchia constitucional e teve a fortuna de ver coroados do melhor resultado todos estes actos de dedicação.

Haja pois V. Rvm. de acceitar os louvores que mereceu, e os agradecimentos que lhe são devidos por tão digno comportamento.

Deos guarde a V. Rvm palacio do governo de Pernambuco 16 de maio de 1849. —*Manoel Vieira Tosta.*

Rvm. Sr. padre Joaquim Pinto de Campos.

N. 3 — Acceitando o offerecimento que Vm. me fez de prestar seus serviços na comarca do Brejo, afim de concorrer ali, como tem feito em outros lugares para o restabelecimento da ordem, e da tranquilidade, e submissão de alguns discolos que a tem alterado; tenho nomeado a Vm. delegado da referida comarca, e lhe ordeno que reunindo-se a columna que mandei organisar na comarca do *Bonito*, pelo commandante das armas, a fim de marchar para a dita comarca do Brejo, siga para ella; e ali trate de sua pacificação, seja lançando mão da dita força, e fazendo-a operar contra os rebeldes segundo exigirem as circumstancias, seja empregando a persuasão; divendo em todo caso fazer prender os criminosos, principalmente os réos de assassinatos e roubos, e os principaes autores do roubo de armas e soltura de presos praticados na dita comarca do Brejo contra a escolta de policia que vinha da comarca de Flores para esta capital

Outro sim, deverá Vm. fazer proceder a recrutamento como meio de policia, não devendo com tudo recrutar os homens casados, nem mesmo os solteiros que forem laboriosos, e pacificos. Deverá Vm. igualmente informar sobre as autoridades policiaes de toda a comarca, declarando aquellas que bem cumprem os seus deveres, e aquellas que são negligentes, e apontar pessoas idoneas que as devam substituir.

Como Vm não tem de permanecer na comarca, e só he chamado a um serviço extraordinario nella, cumprirá que logo que julgue a mesma comarca pacificada, e que a sua presença se possa despensar, que me enforme de pessoas idoneas que possão servir satisfactoriamente o emprego de delegado, e de quem se deva esperar um procedimento regular e adequado a manutenção da ordem, da paz, e tranquilidade da mesma comarca.

Deos guarde a Vm. palacio do governo de Pernambuco, em 27 de fevereiro de 1850.—*Honorio Hermeto Carneiro Leão.*

Senhor padre Joaquim Pinto de Campos.

O. 4. — *Illm. e Rvm. Sr. Joaquim Pinto de Campos.* = A preciando os serviços, que V. S. tem prestado nessa comarca, a bem da tranquilidade e ordem publica, e julgando conveniente a continuação dos mesmos por mais algum tempo, tomei a deliberação de concederlhe tres mezes de licença com o respectivo ordenado para que possa V, S. ahi rezidir sem quebra dos seus interesses, e espero que V. S. de bôa vontade annua á isto, com o que prestará um serviço ao paiz, e á mim particular favor.

Sou com toda consideração de V S. attento venerador e criado, —*José Ildefonso de Sousa Ramos.*

Recife 28 de maio de 1851.

Srs. Redactres. —Lendo no supplemento do *Jornal do Commercio* n. 171 o discurso que, por occasião da reforma dos estatutos das academias de direito, pronunciou na camara dos Srs. deputados, na sessão de 20 de junho deste anno, o Sr. Dr. Zacarias de Goes e Vasconcellos, em resposta ao Sr. Dr. Bandeira de Mello, deparei com este trecho « E não ha muito tive uma carta de um amigo em que me diz que um estudante (pareceme que patricio e parente do nobre deputado) sahindo defendente em uma sabbatina, porque o arguente lhe fizesse perguntas sobre machinas, respondeo-lhe=não me falle em machinas, esse phantasma da humanidade=ficou o arguente estupefacto com tão estranha resposta; e tomando o lente a palavra como viesse, no decurso de seus raciocinios, a tocar em machinas, disse o defendente= já que V. S. insiste em fallar em machinas retiro-me; e tomou o seu chapeo e retirau-se, sem que até a dita carta houvesse providencias a respeito ». E como seja eu o unico estudante do quinto anno, parente do Sr. Bandeira de Mello, não pude deixar de tomar, como feita a mim, esta imputação de insubordinação, que o Sr. Dr Zacarias citou para symbolisar a relaxação da academia de Olinda: entendendo ser do meu dever dar solemne desmentido a esse desprezivel calumniador, e informante do Sr. Dr. Zacarias, quem quer que seja, a quem a mão não tremeu ao escrever esta espantosa mentira, a quem nenhum sentimento generoso fez recuar ante o sacrificio da reputação de um mancebo de 21 annos, que de certo nenhum mal lhe fez!... Dando, pois, tratos á memoria para *recordar* o occorrido na unica sabbatina de economia politica, para que fui sorteado, o que teve lugar em 12 de abril, e que como todos os acontecimentos ordinarios teria de cahir em um eterno esquecimento, se o Sr. Dr. Zacarias, do alto da tribuna, não fizesse retumbar cá nesta academia um despontador —alerta,= procurarei contar o que então se passou.

O meu arguente e muito particular amigo, Manoel de Albuquerque Machado, fez suas objecções á doutrina do compendio sobre a divisão do trabalho, objecto da sabbatina, e *incidentemente* affirmou que a humanidade muito havia ganho com a invenção das machinas, que vinham resolver uma grande parte das difficuldades com que lutava. Tocando-me então a palavra para responder-lhe, procurei modificar a força de sua argumentação, e tambem por *incidente* disse-lhe que me reservava para, em occasião opportuna, expender minhas ideias sobre a questão das machinas; aventurando, com tudo, esta proposição «ás machinas com a actual organisação são um phantasma industrial». Convencido, porém, que o Sr. Dr. Zacarias *terá a bondade* de deixar-me nas minhas ideias por mais absurdas que sejam, proseguirei na narração do occorrido. Ao depois de haver eu acabado de fallar, dignou-se o Illm. Sr. Dr. Autran, lente da cadeira, dirigir-me palavras de benevolencia, dando ao mesmo tempo á questão da sabbatina esse brilhante desenvolvimento que, com sua illustração tão justamente apregoada, sabe dar a todas as materias que explica. Vindo então o bedel dar parte de haver tocado a hora, levantou-se o illustre lente, e com elle todos os estudantes do anno, e espectadores na melhor ordem: e ao sahir d'aula ainda teve o mesmo Sr. Dr. a generosidade de dizer a diversos estudantes que havia *gostado* da sabbatina, circumstancia que so lembro para fazer bem sensivel a moderação e respeitosa attenção que soube guardar na discussão.

Não me limito, porém, á minha simples affirmação, seria exagerada pretenção, seria ridicula velleidade: abaixo verão os leitores uma carta do Sr. Dr. Autran em resposta a outra minha, de 18 do corrente, em que por amor á justiça restabelece a verdade deste facto tão despejadamente alterado, e um protesto da maioria do quinto anno que comprova a veracidade do que expendi, pondo a descoberto essa miseravel calumnia.

Saiba, pois, quem me calumniou que a perversidade e a mentira podem ter seu interregno; porém cedo ou tarde essas malignas potencias agonisantes em seu leito mortuario terão de ceder á indeclinavel omnipotencia da justiça e da verdade. Agora que esmaguei a hydra que algum amavel *amigo* arremessou sobre minha reputação, *sem duvida* com o benefico intento de proporcionar-me sensações novas e fortes, permitta-me o Sr. Dr. Zacarias uma pergunta... como he que S. Exc. não tendo outros dados, além de uma carta, formúla uma gravissima accusação, e arroja-a sobre um estudante, a quem S. Exc. devia dar o exemplo da reflexão e prudencia?! Não he isto uma leviandade impropria de um homem eminente, de um representante do paiz? Quero convir que S. Exc. fizesse uso dessa *epaminondica* noticia; mas não exigiriam as regras da delicadeza e cavalheirismo que poupasse ao Sr. Bandeira de Mello a vergonha de ser apresentado ao paiz como parente de um estudante insubordinado? O Sr. Dr. Zacarias queria, porém queimar mais uma escorva nessa luta, em que uma camara solidariamente indignada contra as injuriosas revelações de S. Exc. a respeito dos seus collegas da academia, o tem feito perder o equilibrio... Sim; S. Exc. que tem levado a bigorna, passado ao cepilho os proprios collegas, ao ver sumirem-se-lhe as forças nessa obra de sua elevação á custa do resto dos homens, não podia deixar de *abarcar* em suas explosões vesuvianas um pobre estudante... he ao menos mais uma victima!..

Emfim, respeito no Sr. Dr. Zacarias suas qualidades de representante da nação, e lente desta academia que elle tanto tem depreciado; não quero, pois, aventurar mais nada sobre seu procedimento. O artefacto da calumnia desabou ao choque da verdade; minha reputação de estudante e homem mesmo desconhecido resiste nos baluartes da justiça ao vendaval que lhe soprou um miseravel calumniador... He o que me basta. Quanto a S. Exc. o paiz o julgará.....

Queiram, Srs, Redactores, inserir em seu jornal estas linhas e documentos de

Seu assignante.

Jeronymo Macario Figueira de Mello.

Nós abaixo assignados, estudantes do quinto anno da academia de Olinda, tendo lido no *Jornal do Commercio* de 23 de junho proximo passado, em um discurso do Exm. Sr. Dr. Zacharias esse trecho—E não ha muito tempo tive carta de um amigo dizendo-me que um estudante (creio que he patricio e parente do nobre deputado) sahindo defendente em uma sabatina, porque o arguente lhe fizesse alguma pergunta sobre machinas, respondeu-lhe «Não me falle nesse flagello da humanidade.» Ficou o arguente estupefacto com tão estranha resposta, e, tomando o lente a palavra, como viesse no decurso de seus raciocinios a tocar em machinas, disse o defendente: «Já que V. S. insiste em fallar de machinas retiro-me.» E tomou o seu chapéo, e retirou-se sem que até a data da carta tivesse havido providencia alguma—, o qual claramente se refere ao nosso collega, e condiscipulo Jeronymo Macario Figueira de Mello, entendemos dever protestar contra o conteúdo nelle, levando ao conhecimento do respeitavel publico todo o occorrido na unica sabbatina de Economia Politica para que foi sorteado o Sr. Macario.

Tratava-se da divisão do trabalho, e o Sr. Macario expendeu sobre esse objecto suas idéas com o grande talento e facilidade de expressão, que todos lhe reconhecemos e applaudimos. Proseguindo em sua argumentação disse, em resposta a um argumento incidente do arguente, nosso digno collega Manoel de Albuquerque Machado—Peço ao meu nobre amigo que não anticipe a questão das machinas; ella virá por sua vez e então veremos em que se deve assentar a respeito desse agente da riqueza humana: certo porém de que as machinas, como existem actualmente, são um phantasma industrial; e reatou sua argumentação sobre a divisão do trabalho.

O nosso illustre lente o Sr. Dr, Autran, tomando então a palavra, e depois de ter dirigido ao Sr. Macario expressões em que se mostrava satisfeito do desenvolvimento dado á questão, *fez* breves reflexões sobre a materia, nas quaes, mais uma vez attestou essa grande illustração, que tantas gerações de bachareis tem reconhecido; e levantou-se conjuntamente com toda a aula, e na melhor ordem, por haver annunciado o bedel que soara a hora.

Eis o que se deu nessa sabbatina á que allude o informante do Exm. Sr. Dr. Zacharias, e o que estamos promptos a jurar, se preciso fôr.

Restabelecendo por amor á justiça, e deferencia ao nosso muito estimado collega, a verdade de um facto tão atrozmente adulterado, não podemos deixar de deplorar a decepção em que esse vil calumniador fez cahir o nosso mui digno lente o Exm. Sr. Dr. Zacharias; e confessamo-nos inteiramente convencidos da bôa fé de S. Exc. na narração desse facto.

Olinda, 18 de julho de 1851.

João José de Oliveira Junqueira Junior.
Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel.
Felippe de Barros e Vasconcellos.
João Ladisláu Japi-assú de Figueiredo e Mello.
Wenceslão Antonio Pires Giquitinhonha.

ILEGÍVEL MUTILADO

José Martins Fontes.
Guilhermino Marques de Souza.
Francisco de Farias Lemos.
Leandro Ribeiro de Siqueira Sobral.
Luiz Rodrigues Villares.
Sebastião Cardozo.
Severino Alves de Carvalho Junior.
Sergio Diniz de Moura Mattos.
José Egidio de Oliveira Mendes.
Manoel Moreira Guerra.
Manoel de Albuquerque Machado.
Manoel Pinto de Souza Dantas.
Leandro Bernardo Monteiro.
Felix da Costa Moraes Filho.
José dos Santos Nunes de Oliveira Junior.
Augusto Cezar de Medeiros.
Juvencio Juvino do Rego Rangel.
Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade Junior.
Luiz de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Manoel Henriques Cardim.
Antonio Joaquim Rodrigues.
João dos Reis de Souza Dantas.
João Mendes de Almeida.
Benjamim F. Correão de Barros.
Marcos Corrêa da Camara Tamarindo.
Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti Junior.
Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.
Manoel Thomaz Barboza Freire.
Joaquim Francisco Duarte Junior.
Sebastião Antonio Accioli Lins.

Sr. Jeronimo Macario Figueira de Mello.— Em abono da verdade (e appelo para todo o quinto anno, sem receio de que hum só estudante me contrarie) o facto que o Sr. Dr, Zacarias lhe imputa (visto ser o Sr. o unico estudante do quinto anno, parente do meu nobre e mui presado migo o Sr. Bandeira de Mello) não existio. O que houve (e eu o attesto sob a minha palavra de honra) foi que sahindo o Sr. defendente em uma sabbatina, e versando esta sobre divisão de trabalho, forão tão acertadas as suas observações acerca das vantagens dessa divisão, que eu que não me posso conter quando se trata de dar desenvolvimento ao que entendo ser verdadeiro, ou de combater o que julgo erro, logo que o sr. acabou de fallar, quiz desenvolver as suas judiciosas observações, o que fiz. Logo que conclui o meu discurso, perguntou-lhe o arguento se o Sr. reconhecia tambem as vantagens das machinas, ao que respondeo que estas na actual organisação do trabalho não produzem os bens que devião produzir, e mal havia proferido estas palavras, quando tocou a hora da sahida da aula, e todos nos nos fomos levantando. Nada mais tenho a dizer-lhe, senão que pode fazer desta minha resposta o uso que lhe approuver. Seu Mestre,

Pedro Autran.

Senhores redactores: -- Tendo pelo seu *Diario*, feito publicar annuncios sobre o pagamento do que por titulos legaes me he devido, appareceram pelo mesmo em os numeros 159 e 160, os senhores Manoel Luiz da Veiga e seu irmão João, impugnando e protestando contra os meus annuncios; mas sendo estes fundados em titulos authenticos e claro direito, nenhuma injustiça fiz a estes senhores, usando do meu direito, principalmente não tendo, como não tive, em vistas molestar a ninguem: e como fosse contrariado, me cabe contraprotestar, e desfazer os enganos em que laboram os senhores Veigas e apresentar os documentos juntos. Estando onerados, com hypothecas e sujeitos ao meu pagamento, os foros do sitio do Araçá, não destroe esse onus, nem sobre o debito, o facto praticado pelos herdeiros, os senhores Veigas, no inventario a que posteriormente procederam; porque não figurando eu, por modo algum neste inventario, nem sendo nelle parte, como prova o documento n. 1, abaixo transcripto, he acto de terceiro, que nem empece, nem prejudica a mim, que no inventario, não intervim, nem fui parte nesse processo; e consequentemente subsiste em todo o seu vigor, a hypotheca, constante do documento n. 2, infra incerta, visto como nem pelo pagamento do debito, nem por novo contrato, foi desfeita; e se os senhores Veigas querem desonerar os foros, devem pagar todo o debito em dinheiro corrente. Existindo por pagar oito letras de 544$000 rs. cada uma, além dos juros vencidos, he claro que os senhores Veigas laboram em engano, e subsiste a hypotheca, na qual expressamente se estipulou que vigoraria, até effectiva solução de todo o debito; e nem posso por justos motivos, e nem devo aceitar, o que ao inventariante deram para solver os empenhos da herança; e se o inventariante tem em si valor sufficiente para esse mister, pague ao abaixo assignado, e ficará terminada a questão. Declarando que somente quiz prevenir duvidas, evitar questões, e nunca offender aos senhores Veigas, e publicando os documentos juntos, creio ter habilitado ao publico, para com justiça formar o seu juizo imparcial.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas de seu constante leitor e assignante.

João Narciso da Fonseca.

Recife, 23 de julho de 1851.

« DOCUMENTOS.

« Diz João Narciso da Fonseca, que para bem de seu direito precisa que o escrivão Baptista, revendo os autos de inventario dos bens que ficaram por fallecimento de Manoel Luiz da Veiga de que foi testamenteiro o inventariante seu filho do mesmo nome, certifique se o supplicante figurou nos ditos autos, ou foi para elles citado, e requer a V. S. que mande passar a certidão P. a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, deferimento. E. R. Mc.

« Certifique. Recife, 18 de julho de 1851. -- *Silva Guimarães.*

« Manoel Joaquim Baptista escrivão interino do civel, nesta cidade do Recife de Pernambuco, etc.

« Certifico á vista dos autos de inventario dos bens do finado Manoel Luiz da Veiga, referido na petição retro, que o supplicante João Narciso da Fonseca não figurou no dito inventario e nem foi para elle citado, tendo apenas sido descripto pelo inventariante Manoel Luiz da Veiga como credor da quantia de 5:640$ rs.: o referido he verdade e aos ditos autos me reporto. Recife, 18 de julho de 1851, escrevi e assignei, em fé de verdade. -- *Manoel Joaquim Baptista:*

N. 2.—Escriptura de debito, obrigação e hypotheca que fazem Manoel Luiz da Veiga, e seus filhos Manoel Luiz da Veiga Junior, João Antonio da Veiga, Maria da Conceição Veiga, Angelica Maria da Veiga Costa; e como administrador de sua mulher, Domingos da Silva Ferreira, e Miguel Archanjo Fernandes Vianna, á João Narciso da Fonceca.

Em nome de Deos, amen. Saibam quantos este publico instrumento de escriptura dedebito, obrigação e hypotheca, virem, que no anno do nascimento de N. Senhor Jesus Christo de 1844, aos 24 de outubro, em meu escriptorio vieram presentes, como devedores hypothecantes, Manoel Luiz da Veiga, Manoel Luiz da Veiga Junior, João Antonio da Veiga, Maria da Conceição Veiga, e Angelica Maria da Veiga Costa, Domingos da Silva Ferreira e Miguel Archanjo Fernandes Vianna; e como credor hypothecario João Narciso da Fonceca, moradores todos nesta cidade, e de mim tabellião reconhecidos pelos proprios de que dou fé; e pelos devedores hypothecantes foi dito, perante as testemunhas abaixo nomeadas e assignadas, que tendo elles outhorgantes feito escriptura de composição no cartorio do tabellião Costa Monteiro, em outubro do corrente anno, lhe tem assignado dez letras, o primeiro hypothecante da quantia de reis 544$000, que prefazem a quantia de 5:440$000 réis, e que para garantia deste debito lhe fazem especial hypotheca dos fóros annuaes do seu sitio do Araçá, correspondente ao anno que cada uma d'aquellas letras se vencer, valor desta hypotheca; e por conseguinte pelas letras que se forem pagando se irá diminuindo no valor da hypotheca, considerando esta de todo extincta depois do pagamento da ultima letra; cuja hypotheca fazem para garantia de seu debito, e prompto pagamento; e assim como hypothecas, promettem e se obrigam não vender, nem alienar e nem traspassar sem que seja pago o referido credor, de toda a quantia de seu debito; o credor hypothecario disse elle acceitava a pressente escriptura com as condições estipuladas; verba do sello n. 59. Pagou 4$000 reis de sello.

Recebedoria, 26 de outubro de 1844.—*Assumpção.=Carvalho.* Em fé e testemunho de verdade assim o disseram e outhorgaram, pediram e acceitaram; e fis este instrumento em que se assignaram, sendo presente por testemunhas Alexandre Lopes Ribeiro, Francisco de Salles Alvares Corrêa: e eu, José Alexandre Ferreira, tabellião das hypothecas, escrevi.— Manoel Luiz da Veiga, João Antonio da Veiga, Miguel Archanjo Fernandes Vianna, Manoel Luiz da Veiga Junior, Maria da Conceição Veiga, Angela Maria Veiga da Costa, Domingos da Silva Ferreira, João Narciso da Fonceca, Alexandre Lopes Ribeiro, Francisco de Salles Alvares Corrêa. E nada mais se continha em dita escriptura, que a fis copiar do proprio original, aoqual me reporto.

Recife, dia era ut retro: subscrevi e assignei. Em testemunho de verdade, o tabellião das hypothecas, *José Alexandre Ferreira*. Reconheço ser verdadeira a assignatura supra do tabellião das hypothecas, José Alexandre Ferreira, de que dou fé. Recife, 22 de julho de 1847. Em testemunho de verdade..... etc Tabellião do registro geral das hypothecas Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello. N. 47. Apresentada e annotada a f. 7 do protocolo do registro geral das hypothecas da comarca do Recife em 22 de julho de 1847. O tabellião, Fulgencio Infante de Albuquerque Mello. N. 47. Fica registrada a f. 65 do l. 1 do registro geral das hypothecas anteriores, da comarca do Recife em 22 de julho de 1847. O tabellião, Fulgencio Infante de Albuquerque e Mello. Recebi o que marca o regulamento.

Srs. redactores. — Na qualidade do amigo intimo do Illm. Sr. Dezembargador Figueira de Mello, cumpre declarar ao redactor do *Echo Pernambucano* que falso, he que he mentira, e aleivozia o que affirma em seu *periodico* de ter dado o Sr. dezembargador ordem para aqui se vender sua mobilia com vistas de não tornar a esta provincia. Desta forma pode ficar certo o calumniador e invectivador que mediante a protecção divina o Sr. Dezembargador Figueira de Mello em breve será abraçado por sua familia e numerosos amigos. E anida mesmo concedida a hypotheze de ser verdade o facto inventado, posso tambem asseverar que o redactor do *Echo Pernambucano* he a pessoa mais incompetente para saber dos negocios particulares do meu amigo o Sr. Figueira de Mello; por quanto esse redactor não merece do Sr. Dezembargador senão o mais recrescente desprezo. Queirão pois Srs. redactores mandar publicar em seu jornal esta pequena declaração que por parte do Sr. Figueira de Mello faz. — *Um amigo.*

Publicação a pedido.

SONETO.

Dedicado a coroação de S. M. I offerecido ao Illm. Sr. Pedro José Cardozo cavalleiro da ordem de Christo, e da Rosa, condecorado por distincção com a medalha da campanha da independencia.

Em vão rebrame o monstro da anarchia,
Em vão se torça, vomitando horrores,
De seus olhos corisque mil furores
A discordia, a traição, a tirannia.

A cruel e fatal desharmonia
Dardeje contra nós os seus rigores;
Queira em vão com seus planos vis, trahidores,
No Brasil suplantar a monarchia.

Illeso brilhará Pedro Segundo,
O throno, a liberdade e a nação,
Como o Iris que fulge em céo jucundo.

Mas p'ra ter de taes bens a duração,
E calcar a cerviz do Drago immundo,
Cumpre haver, brasileiros, união.

Manoel Rodrigues do Passo.

VARIEDADES.

CONFERENCIAS DO R. P. LACORDAIRE EM NOTRE DAME.

(Quaresma de 1851.)

Não venho comprometter a opinião da Presse; peço unicamente um lugar (que farei por ser o mais pequeno possivel) afim de dar a seus leitores uma exposição das praticas do P. Lacordaire, terminadas domingo.

Os catholicos amão em Mr. Lacordaire, o theologo eminente, a alma profundamente inspirada pelo Evangelho.

Todos admirão o genio do orador e do pensador, e os seus mesmos adversarios sympathisão com a ardente generosidade de seu coração.

Quando o Evangelho appareceu no mundo romano, foi considerado como um inimigo social. Elle implicava a condemnação de uma sociedade funda la sobre a exploração humana. Como formula do governo, elle veio dizer. *Aquelle que quizer ser o primeiro deve fazer-se o servo dos servos.* Como typo de perfeição individual, e social, elle ensinou a igualdade pela humildade, a participação de todos nas riquezas pela pobreza voluntaria de cada um em uma palavra, o amor universal. Como lei das relações civis, dictou este preceito: « Faze aos outros o que quererias que te fisessem. »

Deste modo o Evangelho, sem occupar-se da sociedade temporal todavia entretanto evidentemente para aniquilar a ordem social pagan para substitui-la pela regra da justiça e da caridade, Jezus Christo tinha annuncia do este resultado nesta parabola: « Procura primeiramente o reino de Deus, e o mais te será dado por accrescismo. »

Em qualquer altura de doctrina em que se colloque Mr. Lacordaire, pode elle acaso elevar-se mais acima do mundo real do que o Evangelho! Debalde elle quererá permanecer estranho as lutas politicas, debalde elle encerrará o seu pensamento no recinto da igreja de *Notre Dame prohibindo*-o de ir procurar o mundo em que se agitão as facções. Seria precizo que esta parabola fosse inerte, e vasia, que não fosse evangelica, para esperar que não attere aoppressão, e a injustiça em suas formas quaes quer que sejão.

Suspende a caso a luz o seu curso porque deve descobrir, *e pôr patente* a iniquidade? Não. Ella prosegue a sua marcha no ceu.

Os interesses que atacão a Mr. Lacordaire não tendem a nada menos que declarar o Evangelho em parte perigozo, e a pôr esta parte debaixo do alquiere. A palavra de Deus não soffre os caprichos das cousas, nem dos homens.

O assumpto ao qual o leva o curso de suas praticas he tão grande como interessante. Elle tractou do governo divino na humanidade. Em primeiro lugar das condições do governo. Para dirigir, he precizo ser superior em amor, em intelligencias e em poder. Não se governão senão seres livres, de outro modo he o despotismo, uma certa ordem mathematica e brutal, um simples mecanismo ..,. Quaquer que seja a igualdade na democratica Athenas, apezar do ostracismo, o genio domina e governa sempre. O Genio apoiado sobre a Força que vem da Virtude.

A segunda conferencia versou sobre a creação, a queda o pacto, e a promessa de reparação. Ella principiou por um apello em favor dos incendiados de Cracovia. As desgraças dos povos podem soffrer prescripção na memoria das nações, nunca na da caridade.

Na terceira conferencia Mr. Lacordaire fallou do governo das almas, da desigualdade interior destas; toda ordem implica jerarchia, toda jerarchia implica desigualdade. A ascenção deve ser continua do contrario a alma desce. E' preciso lutar contra o mal desde a mocidade, pois sem isso elle envelhece na alma, e no corpo. Lutai pois, o'mancebos! Annibal permanece dessaseis annos diante de Roma; Roma combate, e em quanto Annibal a combatte por uma porta, ella faz sahir pela outra Scipião que corre a Carthago. Roma torna-se senhora do mundo! Elle termina assim: Madame de Stael disse: A gloria he uma pequena differença entre o céu e a terra; para o christão he a humildade.

Quarta conferencia. — A consciencia e Deus estão sempre presentes na humanidade, he a consciencia humana que vigia ao pe do throno dos Neros, dos Tiberios, dos Domicianos, na pessoa de Tacito, o desacreditador destes carrascos. Deus falla ao primeiro homem, a Noé aos patriarchas, a Moysés. Este povo estabelece-se em um paiz, que está no ponto de junção de trez continentes, no centro de todos os mares. Sua lei he traduzida em todas as linguas; ella se derrama por toda a parte coma disperção dos judeus por Deus. Hoje este povo subsiste em todos os lugares, conservador do monumento, que he a sua gloria, e a sua deshonra.

A cada progresso do mal na humanidade, o bem da um passo e o afasta. Deus envia novas forças. A divisa Christãa he: *Incedit crux, dum volvitur orbis*, a cruz marcha com o Universo. — Um dia Deus sacrifica seu filho, como havia sido annunciado em todos os tempos. O filho de Deus toma nossa carne, e morre por nós. O mal hoje segue uma nova marcha. Avancemos tambem. Sêde austeros. O seculo desoito foi vencido, mais o seculo desnove nos oppõe o materialismo e o atheismo, precisamos por tanto de fortes virtudes. Temei as lições da providencia, se recusardes adquirir estas virtudes. O progresso é sem limites. Nós partimos de Deus para chegar a Deus, isto he ao infinito em perfeição. Infundindo o seu sangue na humanidade, elle communicou-lhe uma força inexgotavel.

Quinta conferencia. Explicação das palavras do Evangelho sobre o numero dos escolhidos pelas circumstancias nas quaes ellas são produzidas. A maior parte da humanidade he chamada á salvação eterna.

Na antiguidade as primeiras gerações conservarão as verdades naturaes; quando a idolatria se estendeu, um povo as guardou intactas. Nós não conhecemos senão a historia das classes ricas: erão as mais corrompidas. Os pobres permanecião sãos. Quantos philosophos, quantos sabios conheceram estas verdades naturaes ...... A idade christã vio o colosso putrido do imperio romano destruido pelos barbaros que accorreram á voz de Deus. A humanidade foi remoçada e purificada pelo sangue de Jezus Christo.

Hoje os meninos, as mulheres, que creem e amão o pobre, quasi todos estão salvos; eu não confundo a miseria com a pobreza. Sim, a pobreza he uma graça de Deus; sim, o pobre he sancto. Aqui o orador esteve sublime de exaltação generoza. Voltando-se para diversos lados, exclamou: « Sim eu direi ao Oriente, eu direi ao Occidente. Sim, *beati pauperes*; sim, o pobre he grande. E quando Deus tivesse perdido todo o resto, suponho que tenha perdido 500,000 almas em 34 milhoes de almas, o que seria isto? Mas não he assim, Deus quiz vencer o que elle havia amaldiçoado; elle abençoou o rico com o resto da humanidade; he por isso que a palavra do Evangelho não será nunca uma palavra de proscripção ».

Sexta conferencia Mr. Lacordaire ao qual se havia exprobrado um epitheto um pouco vivo a respeito do rico, respondo, pedindo que lhe permitão as figuras de rhetorica e soffrão a linguagem evangelica. Elle cita Bossuet e Bourdaloue; tracta ao depois da eternidade das penas. Ella foi admirada em toda a antiguidade pagãa. Quanto á methem psicose, ella se produz na existencia. A infancia he uma primeira vida, a juventude uma segunda, a madura e a velhice uma terceira, e uma quarta. Em cada uma destas idades, Deus obra de um modo particular sobre o ser para o chamar a si e salva-lo. A os que creem que a alma passará atravez de mundos novos até a purificação elle pergunta a onde está o termo, se Deus respeita sempre a liberdade? Em que consistirá o merito do homem, se depois de annos, cujo numero se extingue em presença da eternidade, esta seguro de chegar a Deus? .

Nós mesmos comprehendemos que ha um momento em que a pena he irremissivel. Quando amamos alguem começamos por enche-lo de obsequios; se isto não produz effeito empregamos a supplica; em fim se tudo he inutil, resta um ultimo meio, o de não fazer mais nada. Se depois de algum tempo, quando tornamos a ensaiar a supplica, achamos a mesma insensibilidade, então nos lembramos que somos homens; tomamos nossa alma e vamo-nos embora. Deus faz o mesmo com nosco. Depois de ter tentado todos os meios até ao abandono momentaneo, se quando volta permanecemos surdos a sua voz, retira-se. Não he elle que nos condemna, he a lei eterna da justiça que fere nossa ingratidão. Seria indigno pedir mais a um Deus que morreo pare nos salvar. Setima conferencia. Mr. Lacordaire, voltando ao passado disse que desde o dia em que, há vinte e sette annos, Deus lhe restituio a luz religiosa, teve presente este pensamento, que muitos homens não estavão afastados como elle da fe catholica, senão por causa de não conhece-la, a mocidade principalmente; por isso votou-se a esta obra. Jovem, sincero, e intrepido plebeu, elle achou um protetor fiel em Mr de Queler, que lhe confiou e lhe manteve apezar dos ataques, a cadeira de Norte Dame. Mr. Lacordaire traçou um plano; elle procedeu pelo caminho analytico, e experimental, e creo que, como em todas as sciencias, se começa pelos phenomenos para chegar as causas; a comprehender o phenomeno divino em sua actividade, e em sua presença sensivel. Em suas conferencias, elle examinou primeiramente a Igreja A cada ponto em que tocava; disia como o mineiro que explora as riquezas occultas nas entranhas da terra: Deus! ecce Deus!

Ao depois elle analysou Jezus Christo, e o sobre humano demonstrado sobre estes dous pontos; entrou nos mysterios provenientes destes dous pontos; entrou nas profundidades do mysterio sahido destas duas fontes: Jezus Christo, e sua Igreja. Ele terminou assim: uma so cousa resta para ser o objecto desta conferencia, he a questão da incorporação de Jezus Christo na humanidade, e da humanidade no filho de Deus. O orador desenvolveu este mysterio divino com uma profundeza philosophica e espiritualista, que nos fez pensar com tristeza quanto estavamos ainda longe de conhecer o catholocismo em toda a sua elevação. Terminando, elle exprimio esta melancolia de uma obra acabada, e da qual he preciso separar-se. Os olhos encherão-se de lagrimas por um momento, mais o annuncio de um novo monumento, pendente do primeiro, veio animar estes espiritos escolhidos, esta mocidade ardente, que elle subjuga, atrahe, e suspende.

Deverei fallar do orador? Quem não conhece o brilho desta palavra, esta physionomia umas vezes nobre, e quasi severa outras ardente e viva; este gesto expressivo o justo, toda esta eloquencia intrepida impetuosa, decisiva e clara.

Como estylo Mr. Lacordaire he do pequeno numero dos oradores que se fazem ler.

Seu pensamento sempre claro está quasi constantemente em uma grande elevação. Algumas vezes elle sabe conciliar a dignidade do pulpito com o eprigamma, e voltar os sarcasmos contra os adversarios da religião. Emprega como molla todas as paixões generosos. Em caso de necessidade elle sabe pôr o espirito, o bom gosto, e o respeito humano de sua parte. Em quanto a mim, sahindo da igreja de Notre Dame commovido, arrebatado, impressionado e como esmagado debaixo desta eloquencia, com o pensamento e o coração satisfeitos, disse: Eu vi, ouvi, encontrei o sublime pela primeira vez.

(Emilio Jay)
(Presse)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 17 DE JULHO.

Foram presos: a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o preto João, escravo de José Baptista da Fonseca Junior, a requisição de seu senhor.

Idem do dia 18.

Foram presos: a ordem do juiz dos feitos da fazenda, Francisco de Salles Alves Correia, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Bartholomeo Antonio de Assis e Luiz de França, por briga e a preta Antonia, escrava de Monoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, por andar fugido; e a do subdelegado da freguezia do Poço, Manoel Filippe do Nascimento, sem declaração do motivo.

Idem do dia 19.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o portuguez Antonio Fernandes Correia, por crime de furto, e a do subdelegado da freguezia de San José, Antonio Pedro, por briga, João Ferreira de Mello, por ter sido encontrado fóra de horas, e o preto Luiz, escravo de João Leite Torres Gallindo, sem declaração do motivo.

Idem do dia 21.

Foram presos: a ordem do chefe de policia interino, João Paulo, por ter sido encontrado com um canivete de mola; a ordem do delegado do primeiro districto deste termo Manoel da Fonseca, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o portuguez Joaquim Soares da Rocha, por infracção de postura municipal; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Bartholomeo, escravo do convento de San Francisco, por insultos; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Bento José Rapozo, para averigoações policiaes, e o escravo João, por andar fugido.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 . . . . . 6:062,698

Descarregam hoje 24 de julho.

Brigue americano --*Brandy-Wine*-- farinha e bolachinha.
Brigue portuguez -- *Pensamento* -- mercadorias.
Brigue portuguez -- *Laia* -- idem.
Barca franceza -- *Juiz* -- queijos e batatas.
Brigue americano -- *Persagno* -- farinha.
Patacho brasileiro --*Valente*--barricas vasias.
Hiate brasileiro -- *Ligeiro*-- generos do paiz.

Importação.

Barca americana *Susan*, vinda do Rio de Janeiro, consignada a Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

3,800 saccas café e 536 couros; aos consignatarios.

Patacho brasileiro *Valente*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

4 caixas fazendas; a João Keller & Companhia.

150 barris breu, 240 saccas farinha, 60 ditas feijão, 100 caixas sabão; a Manoel Alves Guerra Junior.

10 barris salitre, 1 surrão epicacuanha; a J. Soum.

35 volumes barricas vasias, 15 barris toucinho; a Machado & Pinheiro.

100 saccas café; a Amorim Irmãos.

20 ditas farinha, 4 caixas cera em velas; a J. J de Carvalho Moraes.

6 saccas farinha, 2 barricas dita; a Vicente José de Brito.

200 saccas farinha; a Manoel M. Guedes.

150 ditas dita; a F. J. Gomes.

161 rolos fumo, 43 saccas café; aos consignatarios.

2 caixas rapé; a F. José Martins Bastos.

108 saccas café; a João da Silva Regadas.

42 ditas dito; a C. A. Sodré da Mota.

200 caixas sabão; a Oliveira Irmãos & Companhia.

15 barris toucinho; a Manoel da Silva Santos.

2 meias barricas farinha; a José Pereira Vianna.

Brigue americano *Brandy-Wine*, vindo de Philadelphia, consignado a J. Matheus Austin & companhia, manifestou o seguinte:

100 fardos tecidos de algodão, 300 barricas bolaxinha, 867 ditas farinha de trigo, 300 barris breu, 1 caixa chapéos; aos consignatarios.

Brigue portuguez Laia, vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte:

50 barris cal; a Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond.

49 ditos azeite doce, 50 ditos carnes salgadas; a Lopes & Pinheiro.

175 ditos vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

1 caixote livros; a José Marques da Costa Soares.

10 pipas vinho, 6 ditas vinagre; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

1 caixa couros preparados; a Antonio Francisco Lisboa.

5 pipas vinho, 10 ditas vinagre, 25 barris vinho; a Oliveira Irmãos & C.

20 ditos dito, 12 caixas cera em velas: a Machado & Pinheiro.

32 pipas vinho, 170 barris dito, 30 pipas vinagre, 500 canastras batatas, 403 molhos cebolas, 90 moios sal, 1 caixa especies medicinaes, 1 dita agua forte, 3 ditas pedras para lavatorio; aos consignatarios.

10 meias pipas vinho, 2 pipas vinho, 10 barris dito, 1 dito vinagre, 10 meias pipas dito, 141 barris carnes salgadas, 1 caixotinho tecidos de linho; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

86 barris cal, 10 ditos vinho: a Luiz José da Costa Amorim.

2 caixas especies medicinaes; a Polycarpo José Layne.

1 dita ditas e miudezes; o Ordem.

6 caixas e 1 frasqueira rapé; a João José de Carvalho Moraes.

24 barris carnes salgadas; a João Licio Marques.

4 caixotes chapéos, 1 dito especies medicinaes, 1 dito imagens; a Augusto Cesar de Abreo.

8 ditos cera em velas; a Manoel José Antunes.

2 ditos conserves de frutas; a João Maria Cordeiro Lima.

400 molhos cebolas; a Antonio Pereira de Souza.

2 caixas vidros; a João Baptista Fragoso.

1 dita broxas para pintar, 3 barris especies medicinaes; a Antonio Pedro das Neves.

1 dito vinho, 1 dito carnes salgadas; a Francisco Gomes de Oliveira.

4 barricas drogas, 3 ditas mostarda em grão; a Angelo Francisca Garneiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	25:944,925
Idem do dia 23.	2:371,726
	28:316,651

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22 . . .	2:004,705
Idem do dia 23	18,580
	2:023,285

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 23.	654,016

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 23.	1:563,455

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 23.

Lisboa -- 37 dias, brigue portuguez *Laya*, de 270 toneladas, capitão Manoel José Antunes, equipagem 19, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello. Passageiros, João Chrisostomo da Silva.

Terra Nova -- 31 dias, brigue inglez *Herald*, de 302 toneladas, capitão J. Warren, carga bacalhão; a M. Calmont & C.

Londres -- 41 dias, barca ingleza *Ranger*, de 204 toneladas, capitão N. W. Page, equipagem 15, em lastro; a James Crabtree & C.

Philadelphia--38 dias, brigue americano *Brandy Wine*, de 207 toneladas, capitão Cormick, equipagem 10, carga farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin & C.

Santa Catharina -- 19 dias, brigue brasileiro *Minerva*, de 185 toneladas, capitão Luiz Martins da Costa, carga farinha de mandioca; a Oliveira Faiva & C.

EDITAL.

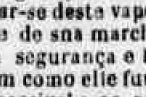
-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que não se tendo verificado no dia que foi designado pelo edital de 19 deste mez a arromatação de diversas mercadorias, abandonadas pelos direitos por Luiz Bruguiére; tem de ir novamente á praça no dia 26 do corrente; sendo a arremaṫação livre de direitos ao errematante; a saber: 33 pares de meias de seda curtas, a 16,000 rs. a duzia, total 44,000 rs.; 14 pares de ditas compridas para senhora, a 18,000 rs. a duzia, total 21,000 rs.: 1 duzia de luvas de seda curtas por 7,000, 12 duzias de luvas sem dedos, compridas, e de seda, a 14,000 rs. a duzia, total 168,000; 8 duzias de meias de seda curtas a 16,000 rs. a duzia, total 128,000 rs.

Alfandega, 23 de julho de 1851.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

Declarações.

O Vapor brasileiro *Bahiana* commandante o 1. Tenente Segundino, deve chegar dos portos do Norte até o dia 28 do corrente, e seguirá para o Sul no dia seguinte não havendo ordem em contrario.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



O bem conhecido e veloz vapor Teviott commandante Revett, deve aqui chegar dos portos da Europa no dia 31 do corrente mez, e depois de uma demora aqui de 12 horas de dia claro, seguirá para os do sul; aquellas pessoas que quizarem ir de passagem para os ditos portos, devem aproveitar-se deste vapor, não só pela regularidade de sua marcha, como principalmente pela segurança e bom aranjo do mesmo; assim como elle fundeará o mais perto que fôr possivel; as pessoas que pretenderem passagem, deverão tratar antecipadamente em casa da respectiva agencia: rua do Trapiche n. 42.

Theatro de S.-Izabel.

Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de S.-Izabel, tem a honra de annunciar que, em virtude do seu contracto, pelo qual era obrigado a reorganisar a companhia dramatica de modo a satisfazer melhor o publico, foi á Bahia e ao Rio de Janeiro, autorisado pelo artigo 12 do mesmo contracto, afim de preencher as vistas da presidencia, e as condições estipuladas, e póde felizmente contractar os seguintes artistas: no Rio de Janeiro os Srs. Luiz Antonio Monteiro, e sua mulher, artistas bem conhecidos pelo seu merecimento: a Sra. Jesuina Montani, seu pai o Sr. Luiz Montani, e seu irmão Augusto Montani: na Bahia os Srs. Joaquim José Bezerra, Antonio José Alves, Jeronymo da Silva Reis, José Martins dos Santos Elias, e o machinista Joaquim Maria Mascarenhas.

Dos artistas da companhia do anno p. p. forão tambem contractados a Sra. Joanna Januaria, e os Srs. José da Silva Reis, Silvestre Francisco Méira, Antonio José Duarte Coimbra, Raymundo José de Araujo, e Joaquim José Pereira, ficando dest'arte a companhia dramatica organisada completamente de modo que está o administrador emprezario certo de que agradará ao respeitavel publico desta bella e illustrada capital.

Igualmente convencionou o administrador emprezario do theatro de S. Izabel com o artista Florindo Joaquim da Silva, director emprezario do theatro de S. Francisco no Rio de Janeiro, uma troca ou permuta das companhias dramaticas dos referidos theatros, ou parte dellas como se costuma fazer na Europa, revesando os artistas de um e outro theatro para que o publico possa melhor apreciar os caracteres dos differentes artistas, e escolher pela sua approvação aquelles que merecem os seus suffragios.

Por esta occasião o emprezario de S. Izabel agradece ao Sr. Florindo Joaquim da Silva o acolhimento e benevolencia, com que se prestou a todas estas mutuas convenções, e recebem ao seu antigo companheiro da scena, dando-lhe provas de uma sincera amizade, e cordial coadjuvação.

Sendo o administrador emprezario do theatro de Santa Izabel, obrigado a apresentar uma companhia lyrica por tres mezes seguidos dentro do anno do seu contracto, tratou de haver a melhor que viesse para o theatro de S. Pedro de Alcantara; e apezar da somma enorme de dezoito contos de réis tres beneficios, e passagem de ida e volta, pelos tres mezes, se teria effectuado o contracto, se a companhia tivesse chegado ao Rio de Janeiro; entretanto outra companhia se espera a cada momento nas provincias do norte, e quer uma e quer outra, será infallivelmente contractada em tempo opportuno.

Estando pois a companhia dramatica incompleta, não he possivel abrir o theatro no corrente mez, como era obrigado, mas o administrador emprezario espera sorprehender o respeitavel publico, não só com o pessoal da nova companhia dramatica, como com um repertorio muito escolhido de dramas de bom gosto; esta sorpreza será tanto mais agradavel quanto que, depois de um intervallo de repouso, havera por isso mesmo mais desejos de um divertimento serio e aprasivel como o emprezario tem a honra de offerecer a este publico tão digno de sua gratidão, e sincero reconhecimento.

Alem do que he obrigado por contracto, o administrador emprezario não poupará exforço algum para satisfazer as exigencias, até o mais minimo desejo, dos apreciadores da scena; e nisto não só cumpre com o seu dever, co no satisfaz uma divida de honra com que esta para com o respeitavel publico, a quem tem a honra de annunciar, que do dia primeiro de agosto p. futuro em diante, estará aberta a assignatura para os camarotes e cadeiras do mesmo theatro na fórma das condições anteriores.

Germano Francisco de Oliveira.

Theatro de Apollo.

Sabbado, 26 de julho de 1851.

Beneficio da actriz Maria Leopoldina Ribeiro Sanches.

Depois dos porfessores da orchesta haverem executado uma ouvertura da escolha da beneficiada, subirá pela primeira vez á scena, o pomposo, e bellissimo drama em 3 actos e um quadro

Maria Tudor.

Finalizará o espectaculo com o jocoso duetto

Uma lição de musica,
ou
Bravo, meu bem, esta de tremer.

Cantado pela beneficiada, e o Sr. Guimarães em caracter caricato.

E'este o espectaculo que a beneficiada offerece ao illustrado e benevolo publico d'esta cidade, de quem espera indulgencia, e protecção.

Os bilhetes de camarotes, cadeira, e galleria, achão-se á desposição do respeitavel publico, na casa da rezidencia da beneficiada. rua do Apollo.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

--Para o Aracati sahe com toda a brevidade o Hiate *Davidsão*, por ter a maior parte da carga prompta, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao lado do Corpo Santo loja de Caibros Caetano da Costa Moreira.

-- Para Bahia segue em poucos dias por ter a maior parte da carga prompta, o hiato nacional *Ligeiro*; para o resto da carga, passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

-- José Rodrigues Pereira transferio o seu leilão de cerca de 300 barricas de Farinha de Trigo, o terá por isso lugar quinta-feira, 24 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no caes ou escadinha na Alfandega.

— A. S. Corbett, transfere o seu leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, para o dia 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, de toda a sua mobilia, na casa de sua residencia na rua do Hospicio junto ao quartel.

Avisos diversos.

-- A direcção da associação commercial dos logistas, em virtude do artigo 13, § 14 dos estatutos, convoca aos Srs. socios da mesma associação para sessão em assembléa geral, no dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhã.

Sociedade Fraternina

-- O primeiro secretario aviza a todos os Srs. socios da mesma, que hoje 24 as 7 horas da tarde ha sessão extraordinaria para tractar-se de vital interess social

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico que comprou a loja de couros e calçados n. 30, na rua Direita, ao Sr. Joaquim José de Oliveira Junior no dia 19 de julho, e não se responsabilisa por qualquer divida que appareça da data da compra, visto ter pago a dinheiro á vista: e para não haver duvida faz o presente.

Simplicio da Silva Barboza.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo, sôgro do Sr. Viegas morador no sitio do Rozarinho queira ir quanto antes pagar os 17$000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, em quanto não o fizer, terá de ver seu nome nesta folha.

-- O Sr. Francisco Jose de Azevedo, que trabalha na fundição de S. Amaro, queira ir pagar 27$000 rs. que deve na olaria dos Coelhos.

-- O Sr. J. G. dos S. guarda da alfandega queira ir pagar 8$000 rs. que deve na olaria dos Coelhos á muito tempo.

-- O Sr, ex ajudante do corpo de policia J. B. V. faça o favor apparecer na Olario dos Coelhos.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para administrar qualquer casa a qual entende de cosinhar, maças, doces e quem a pretender dirija-se a rua da guia loja de marcineiro n. 44.

-- Da-se qualquer quantia até 500$000 a juros de 2 por cento ao mez sobre pinhores de ouro, ou prata ou qualquer objecto de valor na rua do Cabugá loja de miudesas n. 1. se dirá quem dá.

-- Offerece-se uma amma de excelente conduta, sugeitando-se a todo o serviço de portas adentro, praferindo casa de homem solteiro quem a pretender dirija-se a rua da Rangel casa terrea n. 34. ou anuncie para ser procurado.

-- O abaixo assignado faz siente ao Srs. colectores de impostos de casa aberta, que desde o 1.° de julho de 1851 fexou o seu armazem de sal sito na rua Imperial n. 22, para livrar-se de duvidas faz o presente annuncio.

-- Preciza-se soltar 2 bois manços e 3 quartaus em algum cercado de bom pasto, quem o tiver e quizer receber estes animaes para refaser pagando-se o que se ajustar pode derigir-se á rua larga do Rozario n. 18 perto do quartel de policia que achará com quem tratar.

-- Emgoma-se toda a qualidade de roupa com perfeição e por comodo preço; na rua Direita n. 78.

-- Preciza-se de uma mulher branca, preferindo-se estrangeira, para ama de casa de homem solteiro, e que seja idosa, na rua da Sanzalla velha n. 109.

-- Dezeja-se fallar ao Sr. Manoel Ferreira Costa, nas cinco Pontas n. 38 ou annunce por esta folha.

-- Preciza-sa de uma ama de leite na rua nova n. 19.

-- Preciza de 200$000 apremio, quem tiver quera annunciar.

-- Desappareceu no dia 22 do corrente um moleque criolo natural de Pajeú de Flores, de nome José, de idade 14 annos pouco mais ou menos sem nenhum defeito, levando vestido calça e camisa de algodão da terra roga-se pois as autoridades e capitans de campo que o fação prender e levarem a seu senhhor na rua da Cruz do Recife n. 37, ao abaixo assignado que o mesmo pagará toda despeza, *Manoel José da Fonceca.*

Vejão.

O annunciante das bixas de Hamburgo, deparando com o annuncio que seu autor mandou redigir, e que appareceo incerto no *diario* do hontem sob a epigrapho, — bixas de Hamburgo — tem a dizer-lhe que como conhece muito de perto aquele a quem directamente tocão os factos arguidos no annuncio do annunciante de segunda e terça feira por isso deixa de lhe dar adevida resposta; porque se lha desse seria botar perdos a porcos, assim como protesta desde já não responder a qualquer outro que possão apparecer no mesmo sentido, por saber que sahirão da mesma fabrica, e debaixo dos auspicios de tal nulidade.

MUTILADO

--Quinteiro &. Irmão, na rua nova N.63, acabão de receber de seo Correspondente Heston & Rensburg, lithographo da casa Imperial, ricas estampas de N. S. do Carmo e Santa Anna, e outras muitas differentes estampas proprias para quadros a vista da sua riqueza assim como os mesmos incumbirem-se de mandar vir no espaço de 20 dias toda qualquer encommenda que se lhes fizer; comotbem contas para lojas cartões para casamentos, do ultimo gosto, bilhetes para visitas rotulos dourados para agua de colonia ditos para licores ditos para graxa e tinta de escrever tarjas para bot cas com o nome de seus competentes donos e tudo mais que lhes encommendem tendentes a lithographia, e gravura asseguraudo-se-lhes que seos preços são muito rasoaveis.

RETRATOS DE ELECTROTYPO.

Estabelecimento de Carlos D. Fredricks & Weeks. No aterro da Boa-Vista n. 4.

Tendo chegado os professores Carlos D. Fredricks & Weeks dos Estados-Unidos com destino ao Rio de Janeiro para onde seguirão em pouco tempo, avisão aos habitantes d'esta cidade que o seu estabelecimento estará aberto dehoje em diante das 9 da manhãa até as 4 da tarde. O respeitavel publico he convidado a visitar a galeria. Os retratos tirados por este systema são muito mais apreciados do que os antigos de Daguerreotypo, e a rapidez com que se tirão he tal que a pessoa não pode deixar de conservar a espreção natural. Isto tambem he uma vantagem para as pessoas que quizerem mandar tirar os retratos de crianças. Tambem se tirão copias de outros retratos, seja de pintura, ou Daguerreotypo. Trabalha-se com a mesma perfeição nos dias nublados, como nos de sol claro. Os dias mais proprios para as familias são os da semana, para evitar a concurrencia dos dias de festa; e para o mair commodo das senhoras ha uma sala seprada. Os preços são de 6$000 para cima.

— O abaixo assignado aviza ao respeitavel publico que ninguem negocei ou faça transacção alguma com umas letras passadas pelo mesmo abaixo assignado, á favor José Gonçalo da Silva, sobrinho de Mathias Gomes de Souza, e de João Gomes de Souza, moradores na cidade de Goianna, por que os supraditos ainda não cumprirão certas obrigações, á que se sugeitarão para obter ditas letras. E para que não haja ignorança a este respeito se faz o presente avizo.

José Correia d'Oliveira Andrade

— Da-se pão de vendagem a pretas e moleques com garantia de seus senhores na rua larga do Rozasio padaria n. 48.

— Precisa-se de uma ama forra, de bons costumes para uma casa de pouca familia, no pateo do Paraiso no 1. andar da casa n. 18 que achará com quem tratar.

— João Luiz dos Santos, tendo de acabar até o fim do corrente mez com o seu estabelecimento de confeitaria na rua estreita do Rozario n. 43. por motivo de retirar-se para fora da previncia, por isso qualquer pessoa que pretenda dito estabelecimento, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

-- Preciza-se alugar huma casa de dous ou tres andares sendo nas principaes suas, do Bairro do Recife; tão bem se permuta por uma de dous andares no bairro de S. Antonio: a quem convier annuncie

Quem precisar mandar lavar e engomar roupa dirija-se atraz da Matriz de S. Antonio Casa n. 16 primeiro andar.

-- Os abaixos assignados amigavelmente dessolverão a sociedade que tinhão no armazem de carne na rua da Praia desde o primeiro do Corrente e de conta da sociedade nada se deve. -- *Manoel do Rego Lima.* - *Pedro José da Costa.*

BICHAS DE HAMBURGO.

Pede-se ao sr. annunciante das Bichas recentemente chegadas de hamburgo, que declare em que navio chegarão, e se hamburgo se mudou para o estreito, com penna de passar por calumniador por assim querer illudir o publico e apelidar aos mais com o epiteto de exorbitantes.

Elementos de homéopathia.

Por todo o mez de julho, sahirá a luz a 1.ª parte d'esta obra composta pelo professor homeopatha Gosset Bimont; dividida em tres partes. Esta primeira comprehende, o discurso preliminar, a introducção, o exame do doente, a escolha do remedio, o emprego dos remedios, o regimen e os conselhos clinicos, com a explicação dos nomes gregos e anatomicos empregados em medicina, e a indicação dos medicamentos apropriados para cada caso de enfermidade. Esta obra he util, tanto para os medicos que se dedicarem a experimentar a nova medicina, como para todas as pessoas de boa vontade que se quizerem convencer por experiencias da verdade d'esta doutrina, por ser ella muito clara e a intelligencia de todos.

-- Adverte-se ao Sr. Estevão de Albuquerque Mello, aprendis de fidalgo, que deve ter muito em consideração, que ser fidalgo he uma cousa, e que não pagar dinheiro a quem se deve he outra, que mande de Goianna pagar sua letra vencida, e que os escondrijos de Cunhau, e Villa Flor, não he a California para onde se dificulta a viagem.

-- Roga-se ao Sr. Manoel de Mello e Albuquerque, filho de outro, morador no Tamoatá, acima de Pedras de Fogo legoa e meia, provincia da Parahyba, que só vive de trampolinas, vá ou mande a Goianna, aonde não ignora, pagar o que deve, e do contrario, terá de ver seu nome por todo este mundo, só tido e havido por calloteiro: apezar de que o Sr. delegado do pilar de muito devia ter livrado parte de Goianna e Parahyba de um tal milafre que em tão pouca idade tem feito mais do que Mercurio, e será capaz para o futuro passar ainda alem do lago estigio nos cavallos de José Florencio.

A bem dos desamparados.

Avisa-se ao Sr. capitão commandante João Dias da Silva Coitinho e Araujo Pereira, cuja patente lhe foi dada pelos Preais de Mocoz, que tem atulhado de *feitos* sem *effeito* os cartorios do fôro de Goianna para cobrar uma divida do casal do finado José Correia de Amorim, cuja divida não tem força de letra, e já monta de 300,000 rs. a um conto e tanto; que assim como soube aonde estavam os escravos Josefa e Rita, melhor saberá aonde está os herdeiros do casal. Que se deixe de enganar a quem conhece o Sr. capitão, que foi fazer embargos na comarca de Nazareth, sem deprecado, illudindo os officiaes ser do comarca de Goianna para alli ir fazer o deposito, tirando do poder dos seus sobrinhos legitimos orphãos desamparados os unicos escravinhos que lhes servia de arrimo; alegando terem sido apartados para seu pagamento em um inventario, que a relação annullou, citando por cartas de editos até herdeiros dentro da comarca de Goianna. O Sr. capitão deve saber, que a divida dos casaes são justificadas na factura dos inventarios, este que está por se fazer, não se póde arrematar bens. Se o Sr. capitão conseguio esses favores antes do Sr. Joaquim Raphael de Mello, já não os obterá, porem o Sr. Raphael conhecer mais as causas de demandas de Goianna do que o annunciante ao Sr. [illegible] *O Custodio.*

-- Arrenda-se, ou vende-se uma casa de pedra e cal, sita no Monteiro, com terreno para plantar e com arvoredos de fructo, por preço commodo: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

-- Avisa-se aos senhores que ainda se achem devendo contas na loja, que foi do fallecido José Pinto da Fonseca e Silva, na rua Nova n. 11, que o praso marcado, para pagarem suas contas, está a acabar no dia 31 de julho; portanto novamente rogam os liquidatarios, aos mesmos senhores que mandem saldar suas contas, para não serem executados judicialmente.

--Dão-se 300$000 a premio de 2 por cento, quem precisar annuncie.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- No dia 24 do corrente julho, tem de serem arrematados em praça publica do Sr. Dr. juiz de orphãos, os sobrados de um andar, na rua Augusta ns. 76, 78 e 80 A, a requerimento do tutor dos menores, filhos de José Maria de Jesus Muniz, he a ultima praça.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- João Narciso da Fonceca possuidor de letras vencidas e a vencer, com hypotheca legal nos foros do sitio Aracá, segundo a escriptura publicada neste diario n. 149 do 8 de Julho do 1847, e registrada a f. 65 do livro 1. do registro geral das hypothecas anteriores; roga aos Senhores de annos de foros vencidos, e aos mais em geral quando se vencerem, se sirvirão mandar-lhe pagar no armazem de assucar da casa n. 15, no largo do Corpo santo; apresentando-lhe o ultimo recibo que pg: para o annotar: revoga o annuncio que fez no diario acima citado, e declara que da data de hojo emdiante, em quanto existir a referida hypotheca, são nullos os recibos que não estiverem assignados pelo annunciante.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno, com a sua loja de ferragem da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde já a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas, pelo que lhe custaram; aproveita ao occasião para rogar a seus devedores, queirão satisfazer seus debitos no prazo de 30 dias, para não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Novamente se roga a todas as pessoas em geral que estão devendo contas antigas na venda da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do Beco Largo que venham pagar seus debitos até o fim do corrente mez de julho, na certeza de que os que não fizerem terão de ver seus nomes publicados, e se procederá nos termos da lei.

Consultorio homeopathico, rua do Collegio n. 25.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres, todos os dias uteis, desde 9 horas da manhãa, té ao meio dia, depois dessa hora visitará em sua casa os doentes, que tiverem precisão, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia, ou noute; recebe doentes para tratar, ou fazer qualquer operação em uma casa para isso destinada, fóra da cidade, sendo o preço de 1,000 a 2,000 rs. diarios para os escravos, conforme as condições que se estipularem, e 2,500 rs. para homens livres: as pessoas que não poderem comparecer no consultorio pódem enviar suas informações por escripto ou vocalmente, declarando o nome, idade, temperamento, constituição, residencia, e especificando todos os incommodos que soffre e as molestias que anteriormente tem tido.

= Arrenda-se, para qualquer estabelecimento, a propriedade da rua da Florentina n. 16 e 18, a qual contem grande fundo com porto de embarque pelos fundos, e nesta typographia se dirá com quem deve tratar.

-- Aluga-se um grande sitio, com muito boa casa de vivenda, para grande familia, bastantes arvoredos de fructo, grande baixa para capim, na estrada dos Afflictos defronte da igreja; um sobradinho na estrada da Ponte do Uchôa, a margem do rio: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 26.

Primeiras lettras.

O abaixo assignado, autorisado nos termos do regulamento provincial de 12 de maio proximo findo, por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente julho, faz publico que a sua aula de primeiras lettras continua no aterro da Boa Vista em o sobrado n. 5, onde recebe sómente alumnos externos. As materias do ensino são: -- leitura, escripta, arithmetica pratica, grammatica da lingoa nacional e doutrina, sendo as lições de escripta, arithmetica e grammatica acompanhadas dos respectivos exercicios, os quaes comprehendem orthographia, applicação das differentes operações de arithmetica e analyse grammatical pelos melhores classicos.

José Xavier Faustino Ramos.

Ignacio Firmo Xavier, Dr. em medicina, fixou sua residencia, na rua Nova, casa n 67, primeiro andar, e ahi póde ser procurado para o exercicio de sua Profissão, a qualquer hora do dia, ou da noute.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa, menos engommar, e que cosinhe bem, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 5.

-- Offerece-se uma mulher de idade media, para ensinar as primeiras lettras, ou mesmo para ama de alguma casa de pouca familia: na rua da Guia n. 44.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Amorim n. 25

-- A pessoa que tiver um cosinheiro captivo, que entenda um pouco de cosinha franceza, dando-se 15,000 a 20,000 rs., conforme a habilidade, dirija-se a esta typographia.

-- A. Nicolli, vai fazer uma viagem ao Rio de Janeiro, e durante sua ausencia deixa encarregado de seus negocios os Srs. Crocco & C.

-- O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que se chamava José Moreira da Silva, e como haja outro de igual nome, de hoje em vante se chamará José Moreira da Silva Junior.

-- Aluga-se a cocheira da rua do Tambiá, que fica no fundo do sobrado n. 12 da rua do Aragão com boas commodidades, e por barato preço: a tratar no mesmo sobrado, primeiro andar.

-- Arrenda-se um sitio em Parnameirim, com casa na estrada do Monteiro, com muitos commodos: na travessa do Veras n. 15; casa do Sr. Travassos,

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

José Zacharias Carvalho, doutor em medicina, mudou sua residencia para o aterro da Boa-Vista, casa n. 8, 2 andar, onde pode ser procurado, e dá consultas gratis aos pobres.

-- Pelo juizo de orphãos tem de ser arrematado por arrendamento em hasta publica, no dia quinta feira 24 do corrente, o sitio de matas que pertence aos menores filhos do finado Manoel Raphael de Souza Galvão, com uma legua de fundo e 180 braças de largura; no lugar da lagôa do canto e Areaes, freguezia de Jaboatão. Os pretendentes podem comparecer as 4 horas da tarde do dito dia, a porta do juiz de orphãos.

-- Aluga-se uma casa de dous andares nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista, ou então de um andar e sotão, que sejam decentes e tenham sufficientes commodos para numerosa familia: quem tiver, annuncie, ou dirija-se a Soledade, sitio dos Quatro Leões.

-- Deseja-se saber se nesta cidade, ou em outra qualquer parte existe alguma pessoa pertencente a Antonio José da Silva casado a primeira vez nesta provincia com Filippa Neres, tendo esta fallecida deixando duas filhas, uma solteira de nome Francisco, a outra de nome Angela, casada com Joaquim Lopes Freires: o mesmo Antonio José da Silva passou a segunda nupcias na provincia do Ceará com Paula Jozepha Mendes, o qual falleceu em 1786, deixando duas filhas menores, Francisca com a idade de 9 annos e Izabel de 8, e depois a viuva mudou-se para a ribeira de Jaguaribe com as mesmas filhas, e lá residiram até 1791, e para negocio de seu interesse roga-se a qualquer pessoa que a esta familia pertença, ou outra qualquer que della tenha noticia, dirijão-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14 para saber o que ha a respeito.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Um moço brasileiro de boa familia que já tem alguma pratica no commercio deseja empregar-se em uma casa extrangeira ou nacional no desempenho do armasem ou da cobrança; em quanto a sua conducta pode apresentar as melhores recommendações; quem de seu prestimo se quiser utilizar dirija-se em carta fechada sob letra M. a esta typographia.

-- Roga-se ao Sr. T. G. o favor de mandar pagar a letra de 712$212 rs., sacada aos 31 de março de 1848, e pagavel aos 31 de dezembro do dito anno, no engenho Maçanganó; cuja letra veio acompanhada de uma carta que dizia, se eu não pagar no dito tempo não tinha mais contemplação, nem no prazo nem nos juros; e se por por fatalidade de não cumprir a sua promessa dentro de oito dias, verá o seu nome por extenso neste diario.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

Bom negocio para se ganhar.

Não convindo ao abaixo assignado continuar com a fabrica de cordoaria, pelos seus afazeres, e obrigações a que está encarregado, tem resolvido vender todos os utencilios da mesma fabrica, fornecendo ao comprador, a arte com todos os esclarecimentos precisos para qualquor pessoa poder dirigila, não só no fabrico do carro, como tambem no linho, couro, e outras qualidades de cordagens; tambem vende hum terreno de terras proprias e enchuto com capacidade, e extenção precisa para se montar a fabrica. O abaixo assignado afiança hum lucro certo a quem quiser empregar não muito capital neste negocio: As pessoas que quizerem montar a dita fabrica no antigo estado em que esteve deverão entender-se com o abaixo assignado na caza do Sitio Aracá em Santo Amarinho nos dias uteis athé as 8 horas da manhã e nos dias de guarda a qualquer hora do dia.

Manoel Luis da Veiga.

Consultorio do Instituto homœopathico do Brasil.

GRATUITO PARA OS POBRES.

Rua do aterro da Boa-vista n. 47.

Fundado pelo cirurgião João Vicente Martins, primeiro secretario perpetuo do instituto homœopathico do Brasil, em 18 de dezembro de 1860, dirigido pelo cirurgião Francisco José Rodrigues. Este consultorio está aberto todos os dias uteis das 9 horas da manhã até ao meio dia, nelle os pobres receberão consultas e remedios de graça; os que não poderem comparecer por causa de suas molestias serão visitados em seus domicilios a toda e qualquer hora do dia, participando no consultorio, ou na casa amarella n. 88 defronte da matriz, tereeira andar, na mesma.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- No dia 18 do corrente, ausentou-se da olaria dos Remedios, um preto canoeiro, de nome Joaquim, nação Caçange, de estatura regular, representa ter 25 annos de idade, cara redonda e côr um pouco fula, nariz chato e todo repuchado em roda, que parece ter sido queimado, porém he defeito de bexigas, das quaes ainda tem alguns signaes pelo rosto, tem pouca barba e he quebrado das duas verilhas, levou camisa e calsa de algodão de fóra e chapeo de palha: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, o favor de o mandarem capturar e entregar na rua larga do Rozario, padaria n. 18, que se gratificará com generosidade.

-- Precisa-se para alugar uma preta escrava, que saiba tratar de criança, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem a tiver dirija-se ao porteiro d'Alfandega desta cidade, na mesma repartição.

— Chegou ha dias da Bahia um optimo boleiro para ser empregado nesta provincia: quem precisar do seu prestimo poderá annunciar por esta folha para ser procurado.

— O Sr. Domingos Affonço de Mello Albuquerque queira ter a bondade de annunciar a sua morada ou dirigir-se a rua do Rosario Larga, n. 38, 2. andar, que se lhe deseja fallar.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de loja de miudezas, que tenha pratica, na rua larga do Rosario, 3n 5, loja se dirá.

— Roga-se á Sra. D. Maria Januaria das Neves Teixeira o favor de mandar pagar a sua lettra vencida á 16 de outubro de 1847 da quantia de 100$ réis, e juros que tem decorrido pois livrar-se-ha de termos mais trabalhos como he costume isto nestes oito dias, na rua da Solidade, n. 52.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante enchertá de um á todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profisão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

INSTRUCÇAÕ PRIMARIA.

O abaixo assignado, tendo recebido do respeitavel publico benevolo acolhimento, visto como já muitos paes de familia lhe tem confiado seus filhos, convencidos da maneira conscienciosa por que o annunciante tem desempenhado as obrigações a que se compromettera na direcção de sua aula particular na rua do Mondego n. 44, rende por este meio um publico agradecimento áquelles que nelle tem depositado sua confiança em asssumpto tão delicado como seja a primeira educação de seus filhos. O annunciante julga dever ainda solicitar a confiança das pessoas moradoras fóra da praça, para quem foi especialmente creado o seu estabelecimento. E em verdade, he geralmente reconhecido, que muitos paes moradores fóra da praça deixam de dar a educação precisa a seus filhos, ou a fazem com grandes sacrificios e dificuldades, em razão de faltarem aulas ou collegio, onde possam colloca-los, por tal modo dirigidos que descansem inteiramente, não só a respeito do tratamento e disvellos, como a respeito do desenvolvimento intellectual e moral; era portanto da palpitante necessidade a creação de um estabelecimento que remisse todas aquellas condições e foi com essas vistas que o annunciante estabeleceu a sua escolla no lugar indicado. Os pensionistas, que lhe forem confiados, acharão estabelecimento do annunciante todos os elementos necessarios ao bom desenvolvimento phisico, intellectual e moral. Habitação sadia, com as accommodações necessarias, e todos os cuidados que um pae póde dispensar á seus filhos. Mestres escolhidos de grammatica latina, franceza, musica vocal e instrumental; se encarregaram de aperfeiçoar a intelligencia dos alumnos em quanto o annunciante dirigir especialmente as primeiras lettras, não poupando esforços para adiantar os seus discipulos; em fim a moral e a religião serão cultivadas, como convem á quem sobre tudo quer formar bons cidadãos. A unica recommendação plausivel á este respeito he um exame ocular, e para este fim o annunciante convida a todos os paes de familia que d'antemão quizerem certificar-se da realisação das promessas do annunciante, para que se dirijam á sua aula e ahi examinem por si mesmos a ordem e regularidade dos trabalhos, e as mais condições que ficam enumeradas,

O annunciante espera continuar á merecer o favor e confiança do puplico.

Francisco de Sales d'Albuquerque.

Receberam-se, e leem-se os jornaes de Lisboa e Porto.

Rua da Senzalla velha n. 140.

De dia das 9 ás 3 horas, e de noite das 6 ás 9.

-- O abaixo assignado faz publico, que em 7 do corrente mez lhe foi recolhido em sua estribaria da rua do Apollo n. 25, um cavallo com caugalha, por um homem do mato, e como não tenha apparecido para tirar dito cavallo, preciso foi o présente annuncio para quem lhe pertencer, ir busca-lo pagando as despezas, isto no prazo de 30 dias.—*Joaquim da Costa Vieira.*

Companhia d'Accionistas do Theatro de Apollo

A commissão administrativa convida aos Srs. accionistas a reunirem-se domingo 27 do corrente pelos 10 horas da manhão no salão do mesmo theatro, conforme a deliberação tomada na ultima sessão d'assemblea geral da companhia, para serem revistos e emendados alguns artigos dos estatutos que a regem.

-- Precisa-se de alugar um sitio, para se passar a festa, ou por anno, ainda que seja pequeno, a bira do rio Capibaribe, no lugar da Capunga, ponte de Uchoa, até o Monteiro, e que seja lugar fresco, a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54.

Compras.

-- Compra-se uma mesa de jantar já servida e que tenha gavetas, por modico preço: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Compra-se uma porção de pedra de cantaria, para calçada: na rua do Mondego n. 147.

-- Compra-re o methodo geral para a viola franceza, por Manoel Nunes Aguedo, com principios de musica, escalas, arpejos, etc.: na rua do Vigario, casa n. 7.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e molecas de 14 a 20 annos e mocambás com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra desta provincia, e se adianta dinheiros sobre os de commissão, sem se levar juros, sendo de bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Vendas.

-- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura, de idade de 20 annos: na rua da Cadeia do Recife, casa do corector Oliveira.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Vendem-se por comodo preço 8 duzias de taboas de assoalho, de louro ja promptas; 6 taboas de custadinho de amarello, 6 ditas do assoalho reforçado; 13 ditas regular, 16 ditas de refugo: 5 pedras de Lisboa, para soleiras; alguns caixilios ja promptos; portadas de Lisboa, e outros muitos objectos, que só com a vista se poderão apreciar: a ver-se na rua do Rangel, no terreno junto a Botica.

Tres lindos moleques de 8 a 18 annos sendo um optimo oficial de sapateiro, quatro pretos de 25 a 30 annos tendo um oficial de carpina, e outro oleiro, dois pardos de 20 a 30 annos, sendo um oficial de sapateiro e tambem trabalha de carpina, duas pardas de 16 a 20 annos com habilidades, e seis pretos alguns com habilidades, e outros proprios para todo o serviço: na rua do collegio n. 3.

--Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, engoma, coze, e cozinha o diario, 3 ditas de todo o serviço: na rua direita, defronte do beco de S. Pedro n. 3.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se uma balança ingleza grande, quasi nova, com conchas e correntes: na rua do Vigario n. 25.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs.; ditas a 1,280 rs.; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se 2 negras, sendo uma cripula de 15 a 16 annos, pouco mais ou menos, e outra da Costa, com uma cria de 10 mezes: na rua do Rangel n. 46, segundo andar.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo: no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba, balçamo e resina de angico por preço commodo: na rua do Livramento n. 16.

-- Na rua das cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas engommadeiras, cozem chã, cosinham e lavam, e um escravo pardo, proprio para todo o serviço, e um escravo de nação optimo canoeiro, e de boa conducta, que representa ter 25 annos.

A 8 e a 20,000 rs.

No deposito de caldeiraria

De Andrade e Leal, na rua Nova n. 33, recebeu-se ultimamente um completo sortimento de folha de flandres de primeira qualidade, e vende-se a caixa pelo muito modico preço de 20,000 rs., assim mais caixas com vidros de todas os dismensaes a 8,000 rs, a caixa.

Negocio vantajoso para Quem comprar.

Vende-se uma grande parte de um sitio de coqueiros, com excellente casa de morada, recebida a parte no valor de um conto e novecentos e trintos milreis, vende-se por um conto de réis sendo quinhentos á vista, e quinhentos á seis ou oito mezes: tambem se troca por uma casa terrea inda mesmo em caixão, sendo nas ruas Augusta, Martyrios, Hortas, etc.: quem quizer dirija-se ao pateo do Terço, casa n. 33.

Attenção

Na loja nova da estrella, rua do Queimado em frente ao beco do Peixe Frito n. 7, vende-se mandapolão com quatro palmos de largura a 3,200 rs., franquilim preto pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, chitas fixas a 160, 180, e 200 rs. o covado, duraque azul escuro, e claro, a 720, princeza preta fina a 800 e 1,000 rs., chapéos de sol de seda furta-cores a 6,500, cortes de casimira de cores a 5,500, e 6,000, ditos de meia casemira a 1,000, 2,000, e 3,000, e outras muitas fazendas muito em conta.

A elles.

Na rua do Queimado n. 16, estão á venda dous lindos cordeirinhos artificiaes pelo modico preço de 5, a 7,000: a elles antes que fujão.

Para animaes.

Vende-se uma porção de bolaxa propria para animaes por muito pouco dinheiro: na rua larga do Rozario n. 48.

Ao barato

Madapolões a 2,200, 3,000, 3,500, 4,000 4,500, e 5,000 rs., chitas a 6,000, 6,500, e 7,000 rs., riscadinhos de linho muito finos a 320 e 360 rs., algodão trançado com toque a 2,210; limpo, a 3,700; e outras muitas fazendas como cassas de quadros a 2,400 rs., cambraias com salpico, superiores, a 5,500 rs., gravatas de seda a moda do principe Alberto ultimamente chegadas, a 1,800 cada uma: rua do Queimado, loja da estrella, n. 7, em frente do beco do Peixe Frito.

He barato.

Vende-se um lindo cavallinho artificial, sellado e enfreado, prompto a seguir viagem immediante, a diminuta quantia de 12,000, nada mais barato: na rua do Queimado n. 16.

-- Vendem-se oito bois manços e um carro, com todo o aparelho: trata-se no engenho do Brum, com o Sr. Baracho, lavrador do mesmo.

-- Vende-se farinha muito fina, em saccas, advertindo-se aos freguezes que he de outra e não da primeira: na venda que foi do Sr. Nicoláo Rodrigues Cunha, no pateo do Hospital.

-- Vende-se uma escrava cabra, moça, muito sadia e sem defeito, não tem grandes habilidades, porém faz bem todo o arranjo de uma casa, o motivo da venda sinceramente se dirá ao comprador: na Ponte Velha n. 14, das 3 horas da tarde em diante.

Cera,

branca em velas, em caixas, com sortimentos á vontade do comprador, e a preço commodo, assim como chapeos do Chile: na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

-- Vende-se semente de coentro, muito nova, afiansa-se a qualidade, a 200 rs., a garrafa: no aterro da Boa Vista, loja n. 14.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia: tigelas, a 960 rs., a dita; bules pintados, a 480 rs.; assucareiras e manteigueiros, a 320 rs.; superior vinho do Porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa; dito tinto, a 180 rs.; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa; serveja, a 320 rs., a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

-- Vende-se cevadinha em garrafões mui bem conservada, a 2,000 rs. a arroba: na rua da Cruz, armazem n. 48,

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

1,440 rs.

Rapé Paulo Cordeiro,

o mais novo que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

Cola.

Vende-se a melhor cola, que até aqui tem apparecido, por preço commodo, a retalho, ou em porção: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

Penas de Ema.

Vendem-se penas de Ema, por preço commodo: na rua Nova n. 20, loja de ferragens.

Bacia.

Vende-se uma bacia de latão, propria para banho, por ser muito grande e bem feita, por preço commodo: na rua Nova n. 20.

Tranças e requififes.

Vendem-se tranças de seda, de mui lindos padrões, a 440 rs., a vara; requififes, a 240 rs.: tranças de lãa, a 60 rs., a peça: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se, ou da-se para criar, pagando-se, um molatinho de 8 mezes, e já ha muito desmamado: na rua da Senzalla Velha n. 138, primeiro andar.

Calçado, a 800 rs.,

no aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

são chegados os bens conhecidos çapatões do Aracaty, tanto para homem, como para meninos, a 800 rs.; assim como um completo sortimento de calçado, francez, de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e menina, o que tudo se vende muito barato, afim de se apurar dinheiro.

Vistas coloridas,

de vapores, navios de vela, cidades da europa e bosque: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se um terreno com 154 palmos de fundo e 96 de frente, o qual deita para o largo destinado para a nova praça, na rua do Brum, a voltar na travessa do Vieira: assim como tres caixões de casas, no fundo do mencionado terreno, com frente para a mesma travessa: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, onde os pretendentes, depois de haverem examinado, poderão dirigir-se.

-- Vende-se farinha em saccas de alqueire: na rua do Collegio n 25, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

-- Vende-se uma grammatica franceza, por Emilio Sevene, com pouco uso, por 4,000 rs; um livro por frei Bernardo de Brito, para analisar a lingoa nacional, por 800 rs.: na rua do Collegio, armazem n. 21.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 1,600 rs., a canada; um relogio de ouro, patente suiço: no armazem n. 4, do caes do Ramos.

-- Vende-se muito superior couro de lustro, pelles grandes, pelo diminuto preço de 3,000 rs., cada uma; marroquim de todas as côres, por muito commodo preço; çapatos de couro de lustro do Aracaty, a 2,400 rs., o par; franja preta e de todas as côres, para çapatos, pelo diminuto preço de 200 rs. a vara: no aterro da Boa Vista, loja n. 78.

Calçado barato.

Sapatões de bezerro fino a 2,000. ditos de couro de lustro a 2,000, 3,000, 4,000, 5,000, 6,000 e 7,000 rs., sapatões do Aracaty a 1,000 rs., ditos a 640 rs., ditos para meninos a 800 rs., brozeguins para senhora a 2,500, ditos a 4,000, sapatos de lustro para senhora a 1,000, ditos a 1,600 e 2,000, ditos de marroquim fino a 1,000 e 1,400 rs., ditos de duraque fino a 1,400 rs., ditos de Lisboa a 1,000 e 800 rs., sapatos para menina a 400 rs., ditos de lã para criança a 320 rs., ricos córtes de sapatos a 1,000 e 800 e 640 rs., chapéos de massa finos para homem a 6,000, ditos de sol de panno a 2,800, peles de couro de lustro a 3,500, ditos de marroquim preto a 1,400 rs., ditos de cores sortido a 1,920: na praça da Independencia, loja do Arantes.

Attenção.

Chegou á loja do Arantes, pelo ultimo navio, vindo de França, brozeguins de Nantes para homem, sapatões de couro de lustro, ditos de bezerro, brozeguins para senhora, sapatos de couro de lustro, ditos de setim, ditos de marroquim e cordavão, chiquitos para meninos, e outros muitos calçados por preço commodo.

-- Ainda existe na rua da Cadeia do Recife n. 54, a vender-se por todo preço, duas parelhas de embonos de cedro, uma lancha, um bote, uma corrente grossa de ferro para navio, uma amarra grossa de cabo de linho que serve para desfazer para estopa, e uma porção de forros, e cavilhas que foi de navio.

Cabos de linho a 28,000, o quintal

Na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13, vende-se cabos de linho de todas as grossuras a 28,000 o quintal, em porções á vontade dos compradores.

Uma baleira por 60,000

No mesmo armazem vende-se por 60,000 rs., uma baleira com todos os pertences.

-- Vende-se ainda um resto de saias brancas de cassa para senhora, e pela grande extracção que tem tido, suppoem-se que em poucos dias se acabarão. Na mesma loja se vende outras muitas fazendas pelo preço que em primeira mão se poderia comprar: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

ILEGÍVEL

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambrais, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e domelhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómento, cada uma.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Vendas.

Vende-se vinho Chat la Roze, Cognac, em caixas de uma duzia de garrafas, cobre em folhas, zinco em ditas, serveja de Bavieria, tudo barato! no armazem de C. I. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 3.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Farinha fontana.

Vende-se farinha fontana em barricas, muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias epocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

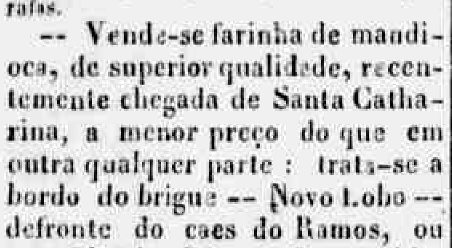
-- Vende-se farinha de mandioca, de superior qualidade, recentemente chegada de Santa Catharina, a menor preço do que em outra qualquer parte: trata-se a bordo do brigue -- Novo Lobo -- defronte do caes do Ramos, ou com Oliveira Paiva & Companhia, na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Para palitós, a 1,000 rs.

Na loja da rua do Queimado n. 17, vendem-se casemiras de côres mescladas, proprias para palitós e sobrecasacos, pelo diminuto preço de 1,000 rs, cada covado, e alpacas mescladas, a 800 rs., o covado.

BOM E BARATO.

Vendem-se sapatos de meninos, de orelhas; coturnos de couro de lustro, para homem; pelles de cabra; esteiras de palha de carnaúba regulares, e de 2 varas de comprimento, bem feitas; chapeos de palha alvos, pennas de ema, e cera de carnaúba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.



Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a sabor: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Sempre ha muito bons escravos para se venderem, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte, e não se occultão as molestias, vicios e achaques dos mesmos, sabendo se delles: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Cal de Lisboa.

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

-- Vende-se aço de milão verdadeiro, em grandes ou pequenas porções: em casa de Mc. Calmont & C., praça do commercio n. 11, ou no seu armazem de machinismo na rua de Apollo n. 6.

--Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios; por preço commodo, em casa de A. V da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazeudas por preço commodo.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Cambraias de seda, a 6,000 rs, o corte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para o Collegio, vendem-se ricos cortes de cambraias de seda, pelo barato preço de 6,000 rs, o corte, esta fazenda he de gostos inteiramente novos.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

--Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende se rapé de Lisbôa, em frascos, vindo pela barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estam acostumados a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar: no largo da Assembléa n. 4.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs. o covado, cassa chita de todas as cores á 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinós pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,600 3,000 rs. o covado, meias cruas de superior qualidade a 320 rs. o par. superior piccote muito incorpado fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covado, bertanha de 4 palmos de largura muito boa a 400 rs. a vara, suppriores challes pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

-- Vende-se superior papel de machina, tanto azul, como branco, proprio para cartorios, ou escriptorios, a 3,000 rs., a resma: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 37 A.

Attenção.

Vende-se a 9,000 rs., cada uma, optimas espingardas de espoletas, inglezas, de um só cano e de boas mollas, as quaes são finas e compridas, e pessoas que tem comprado, teem affirmado que alcançam bastante, e que são muito certeiras de chumbo: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Acha-se um completo sortimento de cassas chitas, mui ricos padrões e finas cores, ao barato preço de 2,400 rs., cada corte; brim de puro linho, trançados, brancos e de cores, fazenda realmente superior, a 1,000 rs., a vara; gurgurões encorpados, a 1,400 rs., o corte; ricos vestidos de seda e lãa, de cores, a 18,000 rs.; ditos em cortes, a 16,000 rs, e de seda listrados, a 13,000 rs.; pannos finos de todas as cores, e por preços commodos; chitas francezas, largas e de gosto, a 320 rs., o covado; riscados francezes; sarjas hespanholas; setins; um completo sortimento de chitas de gostos, e madapolões, de preço, a 5,200, 5,000, 4,800, 4,200, 4,000, 3,600, 3,200, 3,000 e 2,400 rs, e outras muitas fazendas, que se vendem a preços, que muito agradam aos senhores compradores.

Na rua Nova n. 10,

tem para vender um sortimento completo de instrumentos de todas as qualidades e dos melhores autores, encerados finos de todas as larguras, para pianos e mesas; cordas novas, qualidade superior, para rabecas, violões e rabecões; methodos dos autores mais estimados, para piano, rabeca e violão, tudo muito barato.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores pódem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se caixinhas com amendoas confeitadas, o mais delicado que se póde encontrar, proprias para se dar a namoradas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aos senhores marcineiros.

Vendem-se carros dourados, para pés de mesas de jantar: na rua Nova n. 16.

Vendem-se os mais modernos e de superior qualidade, chapeos de castor branco, chegados recentemente, pela galera ingleza *Linda*: na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos.

-- Vendem-se gigos com 1 arroba de batatas, cada um, pelo baratissimo preço de 400 rs.; este genero he recommendavel para o consumo das familias, não só pela boa qualidade, como pelo preço: a tratar no armazem de Antonio Annes, caes da Alfandega n. 5.

Farinha de S. Matheus.

De superior qualidade, vende-se a bordo da sumaca *S. Antonio*, fundeada em frente do Collegio, ou ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c.; coeiros de algodão, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos: na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

-- Vende-se uma morada de casa, na rua Augusta, com muitos commodos para familia, e duas ditas na rua Imperial com os mesmos commodos, asseverando-se ao comprador estarem livres de qualquer litigio: a tratar na rua da Cadeia de S. Antonio n. 9.

Na loja n. 18, do aterro da Boa Vista.

Vende-se panno fino côr de rapé e verde escuro, a 2,500 rs., o covado!!!

A' pechincha antes que se acabe.

Cortes de casimira de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5,000: na rua do Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se uma molata que vende muito na rua, e cosinha o diario de uma casa, por preço commodo: na rua Nova n. 63.

-- Vende-se uma linda molatinha muito alva, de 10 annos, que cose soffrivel e trata de meninos; 1 dita de 18 annos, gravida de 5 mezes, que engomma, cose muito bem e de boa conducta; 3 pretas que engomam, cosinham e são boas quitandeiras; 1 dita perfeita lavadeira e quitandeira, muito moça; 2 ditas de meia idade, boas para todo o serviço; 1 bonito molato de 18 a 20 annos, perfeito official de pedreiro, de elegante figura, optimo para pagem; 1 bom preto de meia idade o qual entende do sitio; 3 ditos muito moços e bons para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife numero 51, primeiro andar.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de torçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par; ditas sem dedos, a 240 rs, fazenda superior; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Na rua Nova n. 10,

vendem-se cassa e chita francezas, de bom gosto e muito finas; um sortimento lindo de seda froxa e lãa, para bordar, e talagarça de todas as qualidades.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma; ditas mais ordinarias, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs., maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um optimo escravo, preto, de nação, bom trabalhador: a tratar na rua do Brum, armazem de assucar de Silva Barroca, ou na rua da Cadeia do Recife n. 42, primeiro andar.

A 2,500 rs, o par.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se çapatões de lustro, a 2,500 rs., o par.

Jogo de vispora.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendem-se jogo de vispora, a 1,000 rs., está no resto.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Uma vacca, boa de leite.

Vende-se uma vacca, muito mansa, boa de leite: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Para pagens.

Vendem-se destes chapeos, de superior qualidade, por baratissimo preço: na praça da Independencia, loja de chapeos de seis portas.

-- Vende-se 8 toros de angico por preço commodo: no armazem do Caes do Ramos, n. 2,

-- Vende-se um bonito escravo, pardo, de elegante figura, de idade de 24 a 25 annos, completo official de pedreiro, de fazer toda e qualquer obra com perfeição: na rua do Mondego n. 99.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia, de superior qualidade, tanto brancas, como de côres, a 1,100 rs.; ditas muito finas, a 2,000 rs.: na rua do Queimado n. 16.

Meias de laia, para padre

Vendem-se meias de laia, para padre, a 2,000 rs., o par, aliança-se a boa qualidade; ditas de algodão, a 600 rs.: na rua do Queimado n. 16

Capachos brancos, a 800 rs.

Vendem-se capachos brancos, com 5 palmos, pelo barato preço de 800 rs.: na rua do Queimado n. 16.

No deposito de Siqueira & Companhia, na rua do Vigario n. 27, ha para vender assucar, café e sevada.

Vendem-se assucar refinado, café, sevada moida e assucar candi, tudo por menos, que em outra qualquer parte, visto as boas qualidades.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se cassas escampinadas de 10 jardas, cada uma peça, fazenda optima para cortinados e pelo baratissimo preço de seis patacas, cada uma peça.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades, de superior qualidade, pelo barato preço de 800 rs, o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se uma novilha tourina: na travessa do Veras n. 7.

-- Vende-se uma escrava moça, bonita figura, boa engommadeira: na travessa do Veras n. 15.

Para pagens.

Chapeos envernissados para pagens, de fôrma moderna, e de superior qualidade: vendem-se no pateo da matriz, loja de sirgueiro n. 2.

A pechincha antes que se acabe.

Vende-se couro de lustro francez, pelo barato preço de 2,000 rs., a pelle: na rua largo do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se uma taverna muito afreguezada, tanto para o mato, como para a terra: trata-se no Forte do Mato, rua do Codorniz n. 10, com José Mendes da Silva Guimarães.

Cheguem a pechincha.

Vendem-se superiores suspensorios de seda, pelo barato preço de 1,060 rs., o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

-- Vende-se um armazem de sal e uns alicerses de uma casa: na rua Imperial numero 63.

Vendem-se saccas com tremoços, de alqueire cada uma sacca, por commodo preço: na rua da Cruz n. 21.

-- Vende-se um pardo de 18 a 20 annos, de elegante figura, perito official de pedreiro e optimo para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs.; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs.; ditas de côres, a 600 rs.; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Na rua Nova n. 10,

recebeu-se de Pariz, pelo ultimo navio, manteletes e capotinhos, furta côres e pretos; nobreza e gros de naples, furta côres, muito lindos, para vestidos e capotinhos; tranças e franjas; filó de maline branco, preto e côr de rosa lavrado e liso, para vestidos e capotinhos; bico de blonde, de maline e de valencienne branco e preto; çapatos, meias, luvas, flores e fitas de todas as qualidades, capellas de flores de laranja, para noiva e baile, tudo de qualidade superior e preço commodo.

Bom e barato

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs.; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs.; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada: ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel; agulhas cantofas, a 160 rs, o papel, com 100 agulhas; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs.; agulheiros finos, a 200 rs.; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Pentes de tartaruga, para marrafa

Vendem-se superiores pentes de tartaruga, para marrafas, pelo baratissimo preço de 800 rs., preço que causa admiração: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, dores venereas, e gonorrheas chronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas; composição do Pharmaceutico Sebastião José de Olveira Macedo.

Retratos

De Costa Cabral, duque de Saldanha, Eugene Sue, Alexandre Dumas, Victor Considerant, Proudhom, George Sand, Ledru-Rollin, Kossuth, e Louis Blanc chegados da Europa ultimamente pelo vapor inglez: vendem-se no pateo do Collegio, casa do livro azul, a 1,000 rs cada um.

Corrão depressa á pechincha de 4,000

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de casemiras de cores escuras a 4$ rs., peças de riscados de cores de padrões os mais delicados possiveis a 5,000 rs., peças de chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 5,500 rs., cassas francezas finas de cores muito delicadas a 560 rs. a vara: e outras fazendas por barato preço: a ellas antes que se acabem.

Para se acabar.

Vendem-se casemira preta setim, pelo barato preço de 9,500, sarja preta superior a 2,000, 2,200, 2,400 e 2,500 o covado, panno fino preto a 4,000, 6,000 e 8,000 muito superior, azul a 3,500 e 5,000, chitas francezas 280, e outras muitas fazendas por preço muito barato: na loja da estrella, rua do Queimado n. 7, em frente do beco do Peixe Frito.

Toucinho a 140 rs. a libra.

Vende-se em libras por este preço para se acabar: na rua larga do Rozario n. 46, venda.

Cartas finas, para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas, para voltarete, a 640 rs., o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

A 2,500 rs. o chales.

Vendem-se chales de lã e seda, grandes e de muito lindos padrões a 2,500 rs. cada um, chitas de cores de bonitos padrões a 140 rs. o covado: na rua do Queimado n. 8,

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente uma negra de nome Benedicta crioula, com os signaes seguintes; altura regular, cheia do corpo, cara redonda, com falta de dentes na frente, no queixo de cima levou vestido de chita com listras encarnadas e um avental de chita roxo, a dita preta consta ter andado pelo forte da cinco pontos e do brum e pelo Hospicio, roga-se a qualquer pessoa que a pegar leval-a nos quatros cantos da rua do queimado n. 20 que será generosamente recompençado.

-- Desappareceo hontem 19 do corrente o escravo Balthazar, cabra preto de idade 35 para 40 annos estatura baixo, grosso, cara larga, bem barbado, e de presente a barba esta pequena assim como os cabellos do cabeça por ter cortado tudo a 8 dias, e tem um botãozinho no beiço de cima, proveniente de uma mordedura, de caxorro, pernas arquiadas, falla grossa levou camisa e calça de algodão da terra, chapeo de couro velho, e maxucado; este preto foi comprado ao capitão José de Souza de viveros Camello Pessoa da fazenda da bonita, no Brejo da Madre de Deos e de onde veio para o Recife e occupava-se pela rua vendendo azeite e de presente ganhando pela alfandega e ora nas cinco pontas em armazem de couros, do onde desappareceo quem o pegar leve-o na praça da Boa-Vista sobrado n. 12 que será recompesado.

100$000 rs.

Do engenho Agoas Claras de Urucú da freguezia de S. Antão, fugio no dia 17 do corrente mez de julho, o escravo crioulo de nome Venancio, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, cor fula, tem falta de dentes na frente, do lado superior, rosto redondo, olhos grandes, e fundos um pouco, cara redonda, foi escravo do Sr. Cordeiro do Brejo da Madre de Deos, conhecido por Abbade, esse escravo roubou roupa de seus parceiros, quasi todas de algodão da terra, levando um chapéo de couro: quem o apprehender levará ao dito engenho, ou na rua Direita n. 14, que receberá 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- No dia 2 do corrente mez de julho desappareceu o escravo Antonio, crioulo, cabra, de idade de 18 annos pouco mais ou menos, baixo, barrigudo, grosso do corpo, cara redonda com muitos pannos miudos, olhos pequenos, e com duas sicatrizes na testa perto do cabello, tem a falla fina e muito mansa, he filho do Sobral onde diz ter irmãos e seus antigos senhores, e aonde foi surrado; e por isso tem as nadegas muito sicatrisadas; desconfia-se fosse para o Ceará (donde veio) pelo caminho de Pedras de fogo: quem o pegar leve-o na rua das Trincheiras sobrado n. 46, e no Ceará ao Sr. Antonio de Oliveira Borges, e em Sobral ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos, que será generosamente recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTIL